

O MAIS URGENTE dos APOSTOLADOS

artigo de SILVA COSTA

Redactor das «Novidades»

«**E**M vão construireis igrejas, pregareis missões, fundareis escolas; todas as boas obras, todos os vossos esforços serão destruídos, se não souberdes manejar a arma defensiva e ofensiva da Imprensa Católica, leal, sincera».

Estas palavras de S. Pio X, válidas para a Imprensa Católica em geral, assumem o seu pleno significado quando aplicadas ao diário católico. Porque este é, na trincheira quotidiana, o que melhor pode travar a batalha da informação; porque ao diário, em razão da sua periodicidade e do caudal de noticiário que publica, está reservada a função de criar uma mentalidade, apresentando os acontecimentos à luz do Evangelho.

No nosso País, se falta — e falta — uma mentalidade verdadeiramente católica, isso resulta de o diário «Novidades» — único quotidiano católico de carácter nacional — não ter encontrado nos católicos o apoio que lhe é absolutamente indispensável.

E que não basta à Igreja uma imprensa séria mas neutra, como existe nalgumas partes. Os jornais chamados sérios mas neutros, pecam muitas vezes por omissão: o seu primeiro cuidado será talvez o de não provocar nenhuma reacção desfavorável, tanto da parte dos anunciantes como dos leitores. Acresce que, em relação à verdade cristã, os jornais católicos costumam limitar-se a um respeito formalista, traduzido por um equilíbrio minucioso entre a amplitude de uma acontecimento religioso e a superfície de papel que lhe consagram.

Também parece evidente que a imprensa neutra faz mal pelo

Continua na página 6

A iniciativa de atrair as

AVEIRO prestou homenagem ao Dr. Francisco do Vale Guimarães

do em cortejo para os Paços do Concelho. Acompanhou-o a comissão popular da homenagem, constituída por individualidades aveirenses de todas as categorias sociais. Na Ponte-Praça, na Rua de Coimbra e na Praça da República encontravam-se milhares de pessoas. No meio das aclamações de todos e envolvido numa chuva de flores e de «confettis» brancos e vermelhos — as cores da cidade — lançados do alto das escadas «magirus» dos bombeiros e das varandas e janelas dos prédios vizinhos, donde pendiam colgaduras, o sr. Dr. Vale Guimarães sentiu, naquele momento, a gratidão do povo aveirense. Os sinos da torre da Câmara repicaram festivamente e girândolas continuas de foguetes e morteiros estrelaram nos ares. A sereia da nova viatura da Associação Humanitária, que tem o nome do homenageado, juntou o seu grito aos aplausos festivos.

A entrada do edifício da Câmara, o sr. Dr. Vale Guimarães foi recebido pelo Presidente e Vereadores do Município, pelos representantes das colectividades e agremiações locais e pelos seus numerosos ami-

Continua na página 9



O sr. Dr. Vale Guimarães, já com a Medalha de Ouro da Cidade, que lhe foi colocada ao peito por seu venerando pai, recebe outras ofertas das mãos do sr. Dr. Luís Regala

REVESTIU-SE de grande significado e brilhantismo a homenagem que Aveiro prestou, na quinta-feira da semana passada, dia 16, ao antigo Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, que recebeu a condecoração da Medalha de Ouro da Cidade, o mais alto galardão que o Município concede em reconhecimento de relevantes serviços prestados.

Às 15 horas, o homenageado saiu do Arcada Hotel, onde se hospedara, seguin-

NOVIDADES?

Todas as manhãs procuramos novidades nas páginas dos jornais. Mas todos os dias eles nos trazem as mesmas notícias, velhas e revelhas como as barbas do pai Adão...

O jornal cristão tem por alta mas escarpada finalidade dar o sentido eterno do tempo que passa, descobrir aquela sacralidade do profano, cuja ausência Charles Péguy afirmava ser o maior pecado do mundo moderno. Ao inserir, na vida de cada dia, ou no destino de cada homem, a visão sempre nova, porque eterna, do Evangelho, o jornal cristão descobre-nos a dimensão atemporal da História e sugere-nos a transcendência do destino humano e, desta sorte, ele poderá evitar aquela acusação que Charles de Bos lançou um dia contra todos os periódicos: o jornal, ao entrar-nos todas as manhãs pelo quarto dentro, pode dar-nos muitas novidades, mas raramente nos traz algo de novo.

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 25 de Junho de 1960 — Ano XXV — Número 1504

EXORTAÇÃO PASTORAL Imprensa Católica

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro

atenções de todos os católicos portugueses para a urgência de proporcionar ao seu diário católico os meios monetários indispensáveis à sua valorização técnica, habilitando-o a ocupar com eficiência um lugar de relevo no conjunto da grande imprensa diária, não visa apenas recolher algumas dádivas que se destinem a resolver quaisquer dificuldades financeiras, a fim de que o órgão oficioso do Episcopado possa continuar a existir. O facto da colecta nacional envolve um problema de fundo que se relaciona com o prestígio e com a vivência da própria sociedade cristã.

Dá-se conta de uma criminosa indiferença da grande maioria dos católicos portugueses perante aquele diário, que surgiu precisamente na hora em que se impunha afirmar os princípios eternos da Verdade, libertando-a de influências políticas, de sujeições ou transigências que comprometiam a sorte da Igreja em Portugal. A partir de 1923, encontraram os católicos portugueses no diário «Novidades» aquela orientação segura que dimana da Hierarquia, esclarece as dúvidas no entrecocar das ideias, marca o rumo certo no meio das confusões político-sociais, informa e forma a opinião pública

dentro daquele critério que deve ser o apanágio dos crentes: sentir e agir com a Igreja. Alheio às pugnas de campanário, transcendendo as contingências das fórmulas mutáveis da política, sistematicamente independente de influências económicas, o diário «Novidades» corresponde de maneira honrosa às aspirações de qualquer leitor que se considere com direito à Verdade, à isenção, ao conhecimento exacto dos acontecimentos, suas causas e suas consequências na vida social.

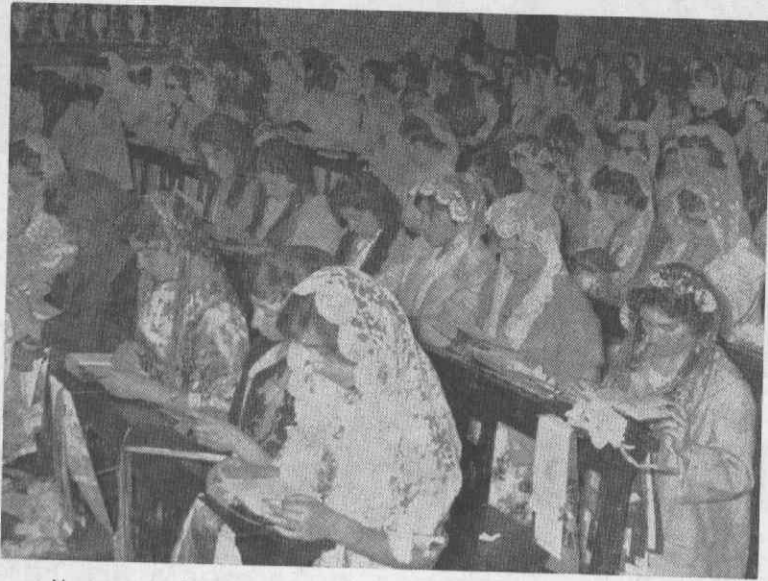
Ao diário «Novidades» podem aplicar-se, sem favor, todas as afirmações que Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa pronunciou em 1942, quando definiu o que importa entender-se por imprensa católica oficial, oficioso e independente. Na palavra de Sua Eminência, a imprensa católica oficioso nem está na direita nem na esquerda, mas acima; ela constitui o centro de reunião de todos os católicos dispersos e divididos no terreno movediço do temporal; existe para tornar presente na disputa das soluções concretas a afirmação católica; dá às interrogações de cada hora a resposta que deriva do magistério da Igreja;

Continua na página 5



Foto Resende

Despedida das Finalistas da Escola do Magistério



Um aspecto da assistência à Santa Missa na igreja da Vera Cruz

CONFORME anunciámos, realizou-se na sexta-feira da semana passada a festa de despedida das alunas finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro, promovida pelas suas colegas do primeiro ano. Todos os actos se revestiram de grande elevação e as novas professoras deram largas à sua compreensível alegria por motivo do fim do curso.

De manhã, na igreja da Vera Cruz, Mons. Aníbal Ramos, Professor de Moral na Escola do Magistério, celebrou Missa, proferindo uma alocução apropriada. As alunas comungaram e fizeram a sua consagração a Nossa Senhora, oferecendo a igreja, durante a cerimónia, um aspecto de muita beleza, pois as raparigas participaram activamente no Santo Sacrifício, dialogando e cantando.

A seguir, na Casa de Santa Zita, realizou-se um almoço de confraternização, estando presentes a Directora, sr.ª D. Bértila Mendes, os professores e as alunas.

A festa continuou à tarde, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, com um programa cultural e recreativo. A primeira-nista Maria da Glória Louro Moreira da Silva pronunciou palavras de saudação às alunas-mestras, seguindo-se a representação da peça «A Luz no Poente», drama em três actos escrito pela nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Margarida de Magalhães, que as diversas personagens interpretaram muito bem.

Além das costumadas «críticas» aos professores, houve ainda um interessante acto de variedades, com danças, recitativos e canções.

Em nome das finalistas, agradeceu a aluna-mestra Maria Luísa Valente Rebelo.

Exposição Escolar

No salão nobre do Teatro Aveirense, está aberta desde o dia 17 a anunciada exposição de trabalhos feitos pelos alunos das escolas primárias do distrito, durante o ano lectivo. Trata-se de um curioso certame, que vale a pena repetir no futuro, sobretudo como estímulo e meio de educação e formação para as crianças das nossas escolas.

Presidiu à inauguração o Director Escolar, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo, e encontravam-se presentes numerosos professores, entidades oficiais e outras pessoas.

Salão de Estética da Mocidade Portuguesa

Foi inaugurado no domingo, nesta cidade, o Salão de Estética da Mocidade Portuguesa, que apresenta valiosos e interessantes trabalhos dos filiados das Alas de Leiria, Coimbra e Aveiro.

A exposição foi promovida, conforme noticiámos, pela Delegacia Distrital e pela Subdelegacia Regional da M. P., de que são dirigentes, respectivamente, as sr.ªs Dr.ª Beatriz Rebelo e Arquitecta Maria Adosinda Cardoso de Albuquerque.

Defesa Civil do Território

Em 13 do corrente, pelas 17,30 horas, efectuou-se uma sessão de propaganda da D. C. T. nos Paços do Concelho de Vagos.

O conferente foi o sr. Comandante Distrital, que falou sobre a necessidade da DCT no País com vista à criação de cursos.

Acompanhou-o o sr. Capitão Paula Santos. Os convidados presentes foram em número de 80, além do sr. Presidente da Câmara, Subdelegado de Saúde, Párcos e outras entidades em destaque.

Pela Capitania

Em 15, procedente de Westmannsland, com 792 toneladas de bacalhau fresco, entrou a barra o navio-motor holandês «Rudolf J».

Em 16, a reboque do «Foz do Vouga», demandou a barra, com 878,5 toneladas de gasóleo, o navio-tanque «Cláudia».

Em 17, com destino a Bayona, saiu o navio «Rudolf J», e para Leixões, com 100 toneladas de madeira, seguiu o navio-motor «São Silvestre» e ainda, para Lisboa, a reboque do «Foz do Vouga», o navio-tanque «Cláudia».

Em 20, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram o galeão-motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento, e o navio-tanque «Cláudia», a reboque do «Foz do Vouga», com 747 toneladas de gasolina, e que, no mesmo dia, vazio, regressou a Lisboa.

Em 21, com destino ao Porto, em lastro, saiu o galeão-motor «Praia da Saúde» e entrou, vindo de Amsterdã, o navio-motor italiano «Socotra», com bacalhau fresco.

Um enorme réptil apareceu na Vagueira e veio para Aveiro

No passado dia 21, apareceu na praia da Vagueira, nas redes da xávega «Senhora da Boa Hora», da firma Lé e Abreu, L.da, um réptil enorme, da ordem dos quelónios, tartaruga, com peso superior a 300 quilos. Apareceu vivo e o facto causou a mais justificada curiosidade, tanto entre os pescadores como em todas as pessoas que dele tiveram conhecimento.

Por gentileza do sr. Capitão do Porto e dos proprietários daquela empresa, o animal foi oferecido ao Liceu de Aveiro, onde continua a atrair as atenções, e vai ser incorporado no material de estudo

de Ciências Naturais existente naquele estabelecimento de ensino.

Gráficos de Anadia visitam Aveiro

Vem a esta cidade, no próximo dia 3 de Julho, uma excursão constituída por operários gráficos de Anadia e suas famílias, num total de 120 pessoas, que se deslocam em três autocarros. Visitam a cidade e as praias vizinhas, realizando-se às 10 horas, no estádio de Mário Duarte, um encontro de futebol entre dois grupos de gráficos desta cidade e daquela vila. O Sindicato dos Tipógrafos de Aveiro oferece um «copo de água», na sua sede, aos componentes das equipas.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Luísa Remos, filha do sr. António Nunes Ferreira Ramos; Ascensão Martins, filha do sr. José Martins; Luísa Maria Vieira Coelho Pinheiro, filha do sr. Manuel Pinheiro; e António Pereira dos Santos Taborda, filho do sr. António dos Santos Taborda.

Amanhã — D. Maria de Lourdes Moreira, esposa do sr. Eng. António Geioso Henriques; Maria Isabel de Campos Leite da Silva, filha do sr. Dr. Jorge Leite da Silva; Maria da Luz de Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; Raul Gemínio Martins de Melo Santos, filho do sr. Rui Jorge de Melo e Santos; Pedro Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco; António dos Santos Taborda; e Herculano de Almeida e Silva.

Dia 27 — Maria Luísa Salgueiro Lopes, filha do sr. Comandante Manuel Branco Lopes; Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos.

Dia 28 — D. Maria Helena Sobrinho Vidal; Maria de Fátima Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata de Lima.

Dia 29 — António Pedro Vendrell Santos, filho do sr. Eng. Germano Vendrell Santos; Prof. Severiano Ferreira Neves; Eng. Armando António Ferreira da Cunha; Dr. José Gonçalves Belo; Francisco Costa; Manuel de Castro, co-Director da nossa página desportiva; e António G. Ferreira Medail.

Dia 30 — Dr. Eduardo Vaz Craveiro; João Herculano Vieira da Silva.

Dia 1 — D. Maria Teresa Carvalho Serra; D. Maria Emília de Albuquerque Martins, esposa do sr. Elísio Mério da Silva Martins; D. Maria de Lourdes Manita dos Santos Paula, esposa do sr. Manuel Ventura Paula; D. Maria Clara Gomes de Castro, esposa do sr. Inácio Mechado de Castro; António Augusto da Silva Martins Ferreira, filho do sr. Virgílio Martins Ferreira.

LARES EM FESTA

Está em festa o lar da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Coutinho e do sr. Armando Coutinho pelo nascimento do seu quarto filhinho, no dia 21 do corrente.

Ao recém-nascido, foi dado o nome de Paulo Jorge.

Também está em festa o lar da sr.ª D. Maria Eduarda Cerqueira Geioso e do sr. Dr. Mário Geioso, pelo nascimento de sua segunda filhinha, no

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	MOURA
Domingo . . .	CENTRAL
Segunda-feira . . .	MODERNA
Terça-feira . . .	A L A
Quarta-feira . . .	CALADO
Quinta-feira . . .	AVEIRENSE
Sexta-feira . . .	S A Ú D E

CINEMA

HOJE

Teatro Aveirense — O morto voltou. Maiores de 12 anos. O erro da justiça popular em que se baseia o argumento é razoavelmente condenado e a verdade triunfa. PARA TODOS.

Cine Avenida — O Fado, com Amália Rodrigues. Maiores de 12 anos. Película vulgar no seu conjunto. Sem inconvenientes de maior. PARA TODOS.

AMANHÃ

Teatro Aveirense — Desejo de amor. A' tarde e à noite. Maiores de 17 anos. Desenho realista da vida americana. Aceitação do divórcio como solução normal. Apresentação de casos verdadeiramente lamentáveis. CONDENAVEL.

Cine Avenida — A Jangada. Maiores de 12 anos. A' tarde e à noite, no domingo, e à noite, na segunda-feira. Baseado na famosa novela de Júlio Verne, produziram os estúdios mexicanos um filme grandioso, que nos apresenta a história emocionante de um homem condenado à morte que, para provar a sua inocência, se aventura a percorrer numa tosca jangada, com toda a família a bordo, centenas de léguas sobre o maravilhoso Rio Amzonas.

TERÇA-FEIRA

Cine Avenida — Assim morrem os valentes. Maiores de 17 anos. Ótima realização e perfeito desempenho. Cenas violentas e de grande realismo. PARA ADULTOS.

O Cine Clube de Aveiro promove hoje, pelas 21,30 h., no Salão de Festas da Fábrica Aleluia, uma sessão extraordinária para exibir os filmes do seu prezado Director, sr. Dr. Vasco Branco, aproveitando o ensejo de ele se encontrar em viagem de férias pelo estrangeiro.

VIDA ESCOLAR

Transitou para o 5.º ano do ensino liceal o estudante João Luís Varela Campos, filho do nosso ensinante sr. António Pereira Campos Naia.



Conservatório de Música de Aveiro

NOTICIAMOS em tempos, com o relevo devido, a criação em Aveiro de uma Academia de Música, iniciativa que nesta cidade despertou grande simpatia e interesse.

Numa reunião efectuada no Governo Civil, no dia 15 do corrente, sob a presidência do Chefe do Distrito, foram elaborados os respectivos estatutos, que já seguiram para aprovação superior. Nessa reunião tomaram parte os srs. Presidente da Junta Distrital, Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Reitor do Liceu, Director da Escola Técnica, Reitor do Seminário, Director Escolar, Director da Acção Cultural das Fábricas Aleluia e ainda a sr.ª D. Gilberta Paiva, Directora da Academia de Música da Vila da Feira, e o sr. Dr. José Pereira Tavares, antigo Director do Círculo de Cultura Musical de Aveiro.

Podemos agora dar uma notícia agradável aos nossos leitores e a todos os aveirenses. Aproveitando a sugestão de pessoa autorizada e qualificada e por motivo de virem a ensinar-se em Aveiro os cursos superiores de música, foi resolvido por unanimidade que a anunciada Academia de Música passasse a denominar-se Conservatório de Música de Aveiro.

O Conservatório começará a funcionar no próximo mês de Outubro, encontrando-se desde já afixados no Liceu, na Escola Técnica, no Seminário e na Escola do Magistério editais com as indicações necessárias para a inscrição de alunos nos cursos e disciplinas seguintes: Iniciação Musical, Canto Coral, Piano, Solfejo, Instrumentos de Sopro, Instrumentos de Arco, Acústica e História da Música, Composição, Dança Rítmica e Ballet.

Está previsto que os alunos não possuidores dos instrumentos cujos cursos desejam frequentar possam servir-se, para efeitos de estudo, dos instrumentos do próprio Conservatório.

E' com muito júbilo que damos estas informações. E só desejamos que tudo se conjugue para o pleno êxito de tão louvável e útil iniciativa.

DESPORTIVO

PAVILHÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA DEZ

que actualmente, apesar de todas as dificuldades, o S. C. A. tem 140 miúdos, dos quais cerca de quarenta vão da idade dos três aos cinco anos).

Ora estes jovens e crianças não podem — porque não devem — andar, quase diariamente, a deslocar-se para longe, por vezes de noite já, à chuva e ao frio em caminhos longos. Se se localizam as escolas nos melhores sítios, por que não se deve fazer o mesmo com o Pavilhão? Não é ele um complemento da escola?

Aliás podemos, desde já, afirmar que a actual Direcção do S. C. A. está disposta a colaborar com as escolas. E é bom ainda lembrar que a última reforma do ensino primário há pouco emanada do Ministério de Educação Nacional sobrevive — e muito bem — o cuidado a dar à cultura física. Mas estarão as nossas escolas preparadas devidamente para cumprir esta missão que lhes é imposta superiormente e exigida pelo condicionalismo da vida de hoje? Porque a vida se torna cada vez mais sedentária, mais precisa se torna cada vez a cultura física!

Destinar um lugar ao Pavilhão fora dos muros da cidade, do seu centro, onde todos facilmente possam afluír, é

votá-lo ao ostracismo, manietando-lhe violentamente — ia a dizer quase criminosamente — as suas possibilidades de acção.

Depois, o Pavilhão destina-se ainda a espectáculos desportivos, além de poder servir de recinto — admirável recinto — de exposições de toda a espécie, sessões, espectáculos, etc.

E o edifício tem ainda lugar para várias montras e stands onde podem habitualmente estar expostos os trabalhos das nossas gentes e os produtos das nossas terras.

E também todas estas finalidades ficariam largamente prejudicadas se o edifício não ficasse ao alcance dos nossos olhos e de todos quantos nos visitam.

E o Pavilhão, pela amostra do seu anteprojecto, é um edifício arrojado, moderno, grandioso, importante, que se torna descabido construir longe. Ou é a nossa cidade tão rica em traça arquitectónica que se dispense de se aperfeiçoar em beleza maior?

2 Suposto que está provado que o Pavilhão tem de ser construído, quanto for possível, no melhor centro da cidade,

Continua na pág. 6

FUTEBOL

Torneio "Beiramarzinho,"

Não temos palavras para testemunhar o nosso apreço aos directores do Sport Clube Beira Mar pelo magnífico espectáculo futebolístico, que proporcionaram a todos quantos estiveram presentes no Estádio Mário Duarte, no fim da tarde do último sábado.

Conforme noticiámos realizou-se ali um torneio infantil, entre quatro equipas, compostas pelos «miúdos» que militam nas escolas de iniciação futebolística.

Num campo de menores dimensões e com grupos de nove jogadores disputou-se um torneio-relâmpago, género «Taça Latina».

Jogaram primeiramente as equipas com camisolas azuis e encarnadas, que as primeiras ven-

ceram por 3-0. Defrontaram-se a seguir os grupos de preto e de azul e branco, que aqueles ganharam por 1-0.

Realizou-se o encontro entre os vencidos para apuramento dos terceiros e quartos classificados.

O desafio terminou com a vitória dos de azul e branco sobre os de encarnado por 1-0.

Para a final encontraram-se os grupos de azul e de preto, que os primeiros venceram por 3-2.

No final, três dirigentes do clube ofereceram a todos os atletas medalhas comemorativas.

Hoje apenas podemos dar estas ligeiras informações. No próximo número voltaremos a ocupar-nos deste torneio.

Amanhã, em Estarreja, às 16 horas:

Beira Mar — vitória de Guimarães

jogo de homenagem ao ex-atleta estarrejense ROLA. A receita do encontro destina-se à Casa dos Pobres daquela vila. Haverá em disputa uma valiosa taça.

feixe de notícias

★ *Perante milhares de pessoas, Azevedo Maia venceu o II Circuito Ciclista da Vila da Feira, realizado no passado domingo.*

★ *No próximo dia 3 de Julho realizar-se-á em Cacia Concurso do Rio, organizado pelos Amadores de Pesca Reunidos do Porto, terminando no dia 30 as inscrições.*

★ *Tem treinado com muito agrado, nas equipas de futebol do Beira Mar, o jogador do Sporting, Silvío.*

★ *Mota, que há duas épocas se encontrava ao serviço do popular clube cidadão, foi dispensado.*

★ *Parece estar um pouco comprometida a realização nesta cidade das regatas de remo dos jogos luso-brasileiros, por carência de recursos financeiros dos organizadores.*

★ *Amanhã, em Vila Franca de Xira, realiza-se uma prova de remo «Shell de 4», em que intervêm as tripulações dos Galitos e da C. U. F.*

★ *Rosato, que desempenhou esta época, na equipa da Sangoanense, as funções de treinador-jogador de futebol, ingressou nos mesmos moldes no Arrifanense.*

Ver mais notícias na página seis

Oquei em Patins

CAMPEONATO DO CENTRO

Continuou a disputar-se no passado sábado esta prova que está a decorrer dentro do melhor ambiente, não obstante se terem verificado cenas bastante impróprias do desporto no encontro Académica — Sport Conimbricense.

Os resultados da quarta jornada foram os seguintes:

Académica 7 — Galitos 4
Termas 5 — Sampedr. 2
Minas 12 — Sport 1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Minas . . .	4	4	0	0	30-10	12	
Termas . . .	4	3	0	1	20-12	10	
Académica . . .	4	2	0	2	16-19	8	
Galitos . . .	4	1	1	2	11-16	7	
Sampedrens . . .	4	0	2	2	7-13	6	
Sport . . .	4	0	1	3	7-21	5	

JOGOS PARA HOJE:

Sport — Termas
Galitos — Minas
Sampedrens — Académica

Académica 7 — Galitos 4

Jogo em Coimbra, arbitrado pelo sr. José da Costa.

Alinharam e marcaram:

Académica — Domyens; Cunha (4), Sá Pereira, Rocha (3) e Santos; supl. Furtado e Costa.

Galitos — Teles; Lobo, Pratas, Gois (2), e Rosas (1); supl. Brás (1), Armando e Gil.

Este encontro constituiu um excelente espectáculo, pelo bom jogo praticado por ambas as equipas e pela correcção com que sempre foi disputado.

Boa arbitragem.

Concurso de Pesca

Organizado por uma comissão composta pelos srs. Dr. José Manuel Canavaro, Carlos Ferreira Pires, António Fernandes Silva e José Sucena Pinto, realiza-se amanhã, com início às 8 horas, no molho central da praia da Barra, o I Concurso de Pesca Inter-Empregados da Companhia Portuguesa de Celulose.

A concentração dos concorrentes faz-se às 7 horas em frente à sede do Clube Naval de Aveiro, que patrocina a prova. Esta termina às 17 horas, seguindo-se a distribuição dos prémios.

1º e m o

o sr. Dr. Mário Gaioso expõe a situação do remo aveirense

AINDA há bem pouco tempo, mais precisamente no nosso número de 9 de Abril passado, fizemos referência, ao noticiarmos a entrega das Medalhas de Mérito Desportivo a dois remadores do Galitos, à crise que este desporto náutico demonstrava e dissemos: «... o remo aveirense atravessa um ligeiro colapso que se não pode prolongar...».

E depois de citarmos o exemplo dos dois atletas homenageados, concluímos: «... há que aproveitar a lição destes dois bravos rapazes — símbolos duma pléiade de atletas — que legaram a Aveiro um património riquíssimo, quase inigualável, no desporto amador do nosso país...».

Mas estávamos longe de julgar que, decorridos escassos dias, a situação do nosso remo se tornasse tão confusa, não por escassez ou super-abundância de elementos, mas, e principalmente, por factos aborrecidos (embora mesquinhos na sua essência) que poderiam acabar com uma modalidade «que mais fama tem dado ao Desporto Aveirense, levando também a longínquas paragens da velhinha Europa o nome da nossa querida cidade».

Por informação dum modesto, mas seríssimo jovem, soubemos do que se estava a passar. Confessamos que não ligámos muita importância ao assunto, muito embora — e queremos que isto fique bem expresso — nos dispusessemos a dar à estampa quaisquer dados sobre o que se estava a passar.

Mas como o caso, parece-nos, está a apaixonar descabidamente certo sector da opinião pública, resolvemos informar, tanto quanto possível, os nossos estimados leitores.

Procurámos o Presidente da Direcção do Clube dos Galitos, sr. Dr. Mário Gaioso, que, como é natural, sabe, com todos os pormenores, como as coisas se passaram.

Não foi a entrevista banal e estudada, porque aquele ilustre senhor é avesso a este género de jornalismo. De sobejo sabíamos nós esse pormenor, para não tentarmos a «chance». Antes pedimos ao sr. Dr. Mário Gaioso que expusesse ao nosso jornal a razão da notícia que circulava pela cidade.

E quanto nos foi humanamente possível, anotámos, sem nunca ousarmos interrompê-lo, as declarações do dinâmico dirigente do Galitos:

«Em tempos o remador Carlos do Roque da Benta disse da sua quase incapacidade física para dar o seu concurso ao remo do Clube e os outros três componentes do «shell de 4», por motivos profissionais, ale-

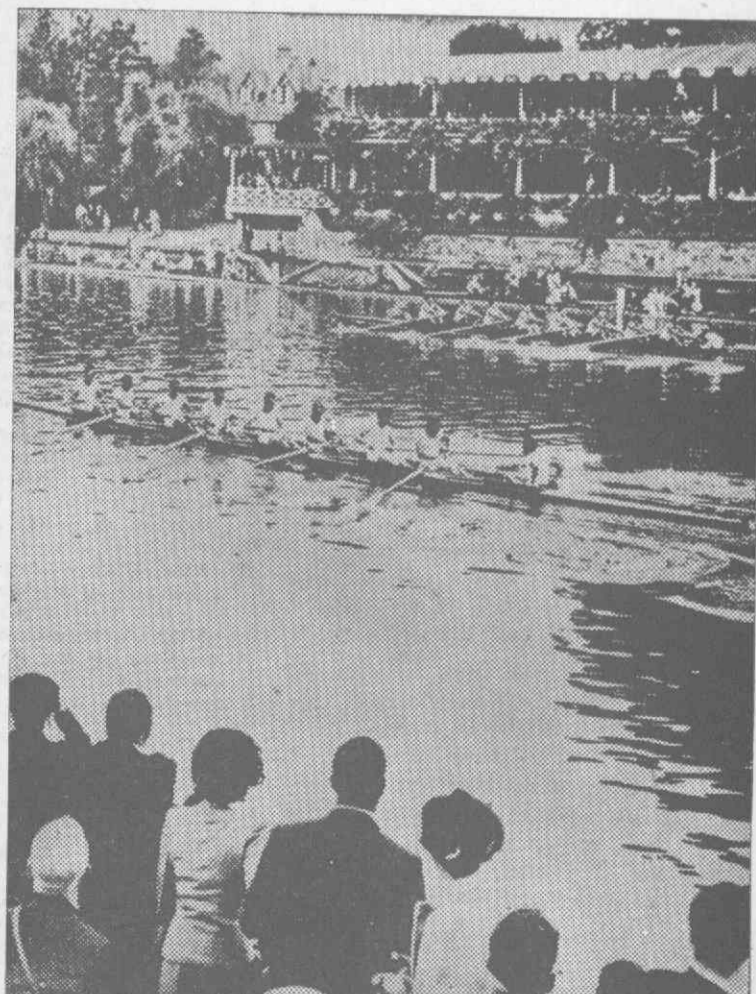
garam que não podiam dar, com regularidade, como era seu desejo, a sua colaboração, o mesmo acontecendo com o «skifista» Amadeu Pereira e com o internacional do «shell de 2», João da Silva Lopes, que se ausentou para Africa.

Como é de presumir, a situação era embaraçosa, para não lhes chamarmos caótica.

Convocada uma reunião e depois de muito instados aqueles remadores, embora sacrificadamente, acederam a dar o seu contributo, à excepção do João Lopes.

Por incompatibilidades que ainda se não apuraram e que não interessam para já, o sr. Ulisses Naia, então técnico do clube, rejeita a solução verificada. Há uma nova reunião para se assentar

Continua na página 6



Projecção Em compite com as melhores tripulações mundiais, os «Galitos» ergueram já bem alto o nome de Aveiro e de Portugal. Ei-los numa regata dos Jogos Olímpicos de 1948, realizados na celeberrima cidade de Londres.

Seminário de Calvão

saudades, orações e esmolas

NA lista de hoje aparece um valioso donativo de oito mil e quinhentos escudos. O cheque veio da América do Norte, assinado por um sacerdote que lá vive desde há longos anos e tem realizado obra notável junto das colónias portuguesas. Mas é daqui, nasceu aqui, viveu aqui, e nunca a distância fez morrer nos seus olhos a beleza e a claridade da luz que nos cerca.

Doutras vezes, tem estado presente. Agora, também. Lá chegou a palavra, o grito, o apelo. E a resposta não se fez esperar. Só queremos dizer-lhe que ficamos a pedir por ele, pela sua saúde, pelo seu trabalho, pelo seu apostolado. Lá ou cá, é a Santa Igreja de Cristo.

Outra vez o Colégio de Nossa Senhora da Assunção, de Anadia. As alunas foram a Calvão, e viram. Deixaram então, nas mãos do Senhor Bispo, a primeira generosa oferta. Extremamente interessadas pela obra, já fazem nova promessa: todos os talheres necessários, toalhas para as mesas, colchões para setenta camas, louças e objectos para o refeitório.

O exemplo é digno de ser imitado. Aqui o deixamos, louvando o espírito de iniciativa e a cativante dedicação daquelas simpáticas raparigas, bem amigas da Diocese e dos seus Seminários.

As Religiosas do Lar de Santa Joana Princesa de Aveiro já entregaram também a sua oferta. Cuidando da educação das alunas, dão à Igreja o seu trabalho. E dão ao Seminário o seu contributo material, além das orações que fazem a Deus para que a obra seja depressa coroada de êxito pleno.

Aparecem também na lista de hoje as Religiosas do Hospital de S. Lourenço de Pardelhas, Murtosa. O Senhor Bispo foi lá, e disse. Sem deixarem os cuidados dos seus doentes, elas puderam reunir alguns cobertores e ainda uma peça de pano, que vieram, contentes, trazer ao Paço para o Seminário.

Mãos femininas reúnem assim, amorosamente, o «enchoval» do novo Seminário. É uma delicadeza que lhes fica bem, é um beijo de ternura na fronte dos pequenitos que vão entrar naquela casa, feita ao jeito de um ninho.

A carta veio dirigida ao sr. Reitor do Seminário. Falava do artigo que este nosso dedicadíssimo amigo e colaborador publicou no último número do «Correio do Vouga» sobre o Infante D. Henrique. Mas lá vinha, a rescender ao per-

fume franciscano da alma do signatário, o cheque sobre a Caixa Geral de Depósitos: 1.000\$00.

A assinatura, clara, direita, quase desenhada, é de nós bem conhecida: Joaquim Pinheiro Gomes, ali de Travassô. Andou pelo Brasil, teve e ainda lá tem os seus negócios. Foi sempre um generoso amigo da Diocese de Aveiro, apaixonado admirador de D. João Evangelista de Lima Vidal. Nas suas mãos de pobre deixou inúmeras vezes as esmolas da sua caridade. E continua agora, ao apelo do novo Prelado da Diocese. Ele vê a Igreja, ele ama a Igreja.

Escrevendo a Mons. Anibal Ramos para o felicitar pelo seu artigo, «aproveita o ensejo» — diz na carta — de enviar a sua pedra para o Seminário de Calvão. Se é pequena — confessa ainda — a culpa é dos câmbios. Os cruzeiros do Brasil não chegam para matar uma sede de água!

— Deixe lá, senhor. Nós agradecemos tudo. A esmola é grande, é sempre grande, quando se dá com alma. E a sua alma, cheia de beleza cristã, aqui vem, toda inteira, na esmola que mandou.

Transporte	157.271\$10
Religiosas Dominicanas, de Aveiro	500\$00
Religiosas do Hospital da Murtosa	100\$00
Um sacerdote ausente na América	8.580\$00
Joaquim Pinheiro Gomes	1.000\$00
	167.451\$10

Vilarinho

Realizou-se no dia 16 — Festa do Corpo de Deus — a comunhão solene das crianças desta freguesia, em número de 120. Foi uma cerimónia cheia de beleza, sem aparato exterior, mas impregnada do verdadeiro espírito, como recomenda a Santa Igreja. Para isso se esforçaram o rev. Pároco e as catequistas.

Com as crianças comungaram muitos pais, dando assim um belo exemplo aos seus filhinhos. Houve também uma procissão em que as crianças tomaram parte.

Murtosa

Murtosa, 10 — Nas escolas primárias da Murtosa realizou-se hoje uma tocante festa em comemoração do «Dia de Portugal». Numa das salas de aula reuniram-se todas as crianças, com os seus professores, tendo o Professor Serafim Esteves Simões da Cruz proferido duas palavras sobre o significado dessas comemorações e sobre Luis de Camões. As crianças proferiram recitativos e canções patrióticas, alusivas à data histórica que se comemorava.

— Passou à situação de inactividade, aguardando aposentação, a sr. D. Mafalda da Silva Portugal, natural desta freguesia e que há largos anos exercia, com elevada competência e dedicação, o cargo de professora primária nas escolas femininas da Murtosa, de que era Directora. Gozando de enorme consideração e estima, não só por parte das suas colegas, mas também das suas alunas, não foi sem grande saudade que a viram deixar um lugar que tanto prestigiou e dignificou.

LAGUTROP

Agueda

Agueda, 22 — Com certa imponência realizou-se na passada quinta-feira a procissão do Corpo de Deus. Saíu da igreja matriz cerca das 18 horas em direcção aos Paços do Concelho. Ali, foi orador o sr. Padre Abel Condesso, que exortou os fiéis ao cumprimento dos seus deveres religiosos. Findo o sermão, foi dada a bênção do Santíssimo. A procissão, em que se incorporaram numerosas famílias, além de representações de quase todas as Irmandades do concelho, que lhe davam aspecto de grandiosidade, retomou o caminho da igreja.

Oxalá que futuramente ela se continue a realizar com regularidade, pois a todos deixou a melhor impressão.

PELA DIOCESE

Bispo de Aveiro

O Venerando Prelado da Diocese faz amanhã a visita pastoral à freguesia de Santo António, no arceprelado de Vagos.

Na segunda-feira parte para Fátima, a fim de tomar parte no retiro anual do Episcopado Português, que se prolonga até ao dia 4 de Julho.

Festa na Vista Alegre

Realiza-se amanhã, na capela da Vista Alegre, a festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França. Será orador o Ex.^{ma} Bispo do Algarve, D. Frei Francisco Rendeiro, O. P. O Senhor Bispo de Aveiro tomará parte no almoço oferecido no Palácio da Fábrica.

Bispo de Portalegre

Esteve em Aveiro, na terça-feira passada, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Agostinho de Moura, Venerando Bispo de Portalegre e Castelo Branco.

Depois de conferenciar, no Paço Episcopal, com o nosso Prelado, visitou a Redacção do «Correio do Vouga» e percorreu demoradamente todas as instalações da «Gráfica do Vouga», afirmando a sua agradabilíssima impressão a respeito de tudo o que lhe foi dado observar.

O Senhor D. Agostinho de Moura vinha acompanhado pelo Director do

Colégio Diocesano de Portalegre, sr. Cónego José Lourenço Mendes, e pelo seu Secretário Particular.

Padre António Resende

Em representação do «Centro de Acção Pastoral», o sr. Padre António Resende assistirá, em Santiago de Compostela, de 5 a 8 de Julho, aos VII Colóquios de Liturgia Pastoral.

Mons. Pereira dos Reis

Por iniciativa do clero da Diocese, foi sufragada, no passado dia 17, no Seminário de Aveiro, a alma do saudoso Mons. Pereira dos Reis, antigo Reitor do Seminário dos Olivais, de Lisboa, e professor de muitos dos nossos sacerdotes.

A Missa solene de defuntos foi cantada por Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese.

Homenagem em Eirol

Eirol, 23 — Por motivo de força maior, foi adiada para 3 de Julho próximo a homenagem aos srs. Cónego Manuel Póvoa dos Reis, distinto Professor do Seminário de Coimbra e nosso ilustre conterrâneo, e Manuel Rodrigues Martins, antigo e prestigioso Presidente da Junta de Freguesia, a quem se devem obras de incontestável valor para a nossa terra.

Esta homenagem estava anunciada para 29 do corrente.

vai construir-se

a PONTE da VARELA

MURTOSA, 15 — Está aberto concurso público, que se realiza na sede da Junta Autónoma de Estradas, em Lisboa, no próximo dia 16 de Agosto, para adjudicação da obra de construção da Ponte da Varela, sobre a Ria de Aveiro, neste concelho.

A notícia causou a mais viva satisfação no povo da Murtosa, pois assim se vai dar início brevemente àquela obra que constitua uma das aspirações mais instantes desta terra e das vizinhas.

O assunto tem sido debatido junto dos poderes públicos há largas dezenas de anos, podendo mesmo dizer-se que se trata de uma aspiração centenária de todo o povo ribeirinho. A ponte chegou a ser estudada e posta a concurso em 20 de Janeiro de 1906, não tendo porém seguimento, infelizmente, os respectivos trabalhos.

A Murtosa e a sua gente nunca descuraram o problema, lutando sempre para que o sonho fosse transformado em realidade. O Estado Novo satisfaz agora o nosso desejo. É mais um alto benefício que a Murtosa fica a dever. Filhos ilustres desta terra lhe deram também o seu elevado patrocínio, merecendo por isso a gratidão de todas os seus conterrâneos.

A Murtosa, a cujo concelho pertence a freguesia da Torreira, só tem actualmente comunicação com esta por via fluvial. A Torreira, além do trabalho de pesca, possui uma das mais belas praias do nosso litoral, tanto à beira-mar como à beira-ria e é limitada ao norte e ao sul por propriedades agrícolas de reconhecido valor. Encontra-se concluída a estrada nacional 327, de Ovar a S. Jacinto, passando pela Torreira, melhoramento que trouxe grande surto de

progresso a esta praia. Mas a obra ficaria incompleta e porventura prejudicada sem ligação com a Murtosa, sede do seu concelho, garantindo a continuação do movimento comercial, mesmo com o caminho de ferro, se não fosse construída a Ponte da Varela.

Justificada foi portanto a alegria com que a população recebeu a boa nova. Interpretando o sentir unânime de todos, a Câmara Municipal deslocou-se hoje a Lisboa para agradecer ao Governo, na pessoa do sr. Ministro das Obras Públicas, tão importante melhoramento para esta terra.

LAGUTROP



A praia da Torreira, de que a gravura nos mostra um aspecto junto à Ria, é a «sala de visitas» da Murtosa. Mas precisa de alindar-se e valorizar-se, sempre com simplicidade e bom gosto artístico. Muito deve contribuir para isto a construção da tão desejada ponte da Varela.

PALAVRAS

de sempre

Acaso, Senhor, amarás Tu como nós? Como darás Teu amor a cada um dos homens? Também terás preferências, e, se sim, onde cairão elas e por que motivos?

Quem amarás Tu mais? Amas, certamente, as almas crentes, simples, generosas, humildes... Mas os outros? Amarás os outros homens, os calculistas, os tartufos, os cínicos, os devassos, os tiranos, todos os egoístas?... E amarás também os des-tituídos de espirito rico ou os possessores de alma vil?

Conseguirás Tu amar os lobos com o mesmo amor que dedicas aos cordeiros?

Se Te pergunto tudo isto, perdoa-me, mas é que eu gostava de saber ao certo até onde vai o Teu amor por mim...

Porque eu não duvido do Teu amor para com os homens todos — tantas e tais são as provas que nos deste.

Mas não tenho a certeza de que o Teu amor seja para mim como se eu fosse o Teu mais fiel amigo, quicá como se fosse o único, embora Tu, por Tua infinita plenitude, possas amar cada um de todos os homens como se não houvesse mais ninguém.

Seremos nós dois verdadeiros amigos?!

O Teu silêncio é tão denso, pesado e constante: meus olhos nunca Te viram um gesto de aprovação; meus ouvidos jamais escutaram uma palavra de estímulo.

«Anda! Vamos! Está bem! Gostei!» — Nunca Te ouvi nada disto. Nunca me disseste nada. E' certo, Senhor, que eu nada disso mereço. Mas desde que abriste Teu coração...

Não sei o que pensas de mim! Seremos nós amigos?

O Teu amor é tão exigente: quem não se deu todo a Ti, ainda não Te deu nada.

E que tenho eu para Te dar?

Como será, pois, o Teu amor para comigo?

Amar-me-ás Tu como os homens se costumam amar uns aos outros?

Mas eles só conseguem dar quando se certificam que podem receber... prazer, proveito ou glória!

Fora disso, ainda podem ter uma compaixãozinha... uma esmola que afronta a miséria de quem recebe e exalta a riqueza de quem dá!...

Que amarás Tu em mim? Só minhas virtudes ou qualidades (as que tenho são Tuas, afinal!) ou amarás meu ser todo, tal qual como sou, com qualidades e defeitos, com virtudes que custam caro e deficiências que humilham muito?

Como será o Teu amor? Amarás Tu os homens como eles se amam a si?

Não, não pode ser! Se Tu amasses à semelhança de nós homens, o amor seria a máscara mais bonita do mais feio dos rostos...

Mas Tu, só Tu, entre tantos pastores, cometes a loucura de deixar as noventa e nove ovelhas para ires em busca duma — duma só! — que se perdeu...

Não, Tu não amas como ninguém. Mas também ninguém ama como Tu. Tu o Deus Único, o Deus Solitário!



SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

26 — Terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a or. dos Santos João e Paulo. Gl., Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

27 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

28 — Santo Ireneu, Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.^a or. da Vigília de S. Pedro e S. Paulo. Cor vermelha.

29 — S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

30 — Comemorações de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr. 2.^a or. de S. Pedro, sem Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

JULHO

1 — Preciosíssimo Sangue de N. S. Jesus Cristo. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

2 — Visitação de Nossa Senhora. Mis. pr., Gl., 2.^a or. dos Santos Mártires, Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

3 — Quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a or. de S. Leão. Gl., Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

Como já anunciámos, a Semana de Estudos Pastorais deste ano realiza-se de 26 a 29 de Julho próximo, no Seminário de Santa Joana, e tratará o tema «Santificação do Dia do Senhor».

Além dos sacerdotes, podem assistir leigos de ambos os sexos, todos formando uma assembleia verdadeiramente interessada, com o mesmo espirito de colaboração, a mesma confiança mútua, a mesma simplicidade e franqueza no trabalho.

O «Centro de Acção Pastoral» tem enviado o programa a diversas pessoas. Não se trata de convites. E' apenas a indicação dos trabalhos e dos relatores e das normas para a inscrição. Esta deve ser feita com a urgência possível para «Centro de Acção Pastoral» — Apartado 65, Aveiro, Telefone 23293.

Exortação Pastoral

Continuação da página 1

julga e orienta a actividade cívica no sentido dos deveres para com Deus, a Pátria, a Humanidade.

A colecta a favor do órgão oficioso «Novidades» vem, pois, levantar um problema à consciência de todos os católicos, sacerdotes e leigos, que permanecem inconsideradamente reservados e indiferentes perante uma questão de primacial importância para a vida da Igreja em Portugal. A todos nós se impõe o dever sagrado de fazer do jornal «Novidades» o arauto da Fé nas pugnas sacrossantas em defesa dos direitos da Verdade eterna, dos princípios cristãos, da moral e da justiça.

São para todos nós as palavras, ainda, do Cardeal Patriarca de Lisboa, quando dita as seguintes normas: «A imprensa católica oficiosa é a que o clero e a Acção Católica deverão ter como sua.

Prolonga-lhes e multiplica-lhes o esforço. Desinteressarem-se dela, equivale a desinteressarem-se da sua própria missão. Não podem nem devem descansar enquanto ela não seja universalmente lida. Nem poderão colocar no mesmo pé a imprensa católica independente. A pureza e a independência da afirmação católica exigirão, até, normalmente, que o clero — quer secular quer regular, mas mais este porque menos inserido nas preocupações e cuidados do século — não colabore em qualquer imprensa que não seja a imprensa católica oficiosa. Esta imprensa é, nos tempos de hoje, condição e instrumento necessários de influência da Igreja. Quer formar no público mentalidade verdadeiramente católica. Não o compreendem os católicos

laicizados que não sentem com a Igreja; o mundo dos seus pensamentos e juízos move-se fora da vida e do ensino desta. Compreendem-no demais os Estados totalitários, anti-cristãos, que lhe não permitem a existência; estes querem uma Igreja silenciosa, uma consciência católica submissa e ignorante das divinas exigências, um catolicismo cultural sem luz e sem vida».

Sentimos do Nosso dever pastoral, perante a magnitude do problema que se põe à consciência de católicos responsáveis pela difusão e valorização da sua imprensa, exortar vivamente os sacerdotes e os fiéis da Nossa Diocese para que secundem com o máximo interesse a presente campanha a favor do diário «Novidades». Assim:

1) — Procurem os revs. sacerdotes assinar o nosso diário católico, de preferência a quaisquer diários, na convicção de que, fazendo-o, cumprem o seu dever, como ainda há poucos meses foi posto em relevo pelo Sínodo Romano, sob a presidência de Sua Santidade o Papa João XXIII, nas seguintes palavras de orientação: — «Considerando a enorme importância que tem hoje o problema da imprensa, tanto o clero diocesano como o regular e todos os religiosos devem sentir-se na obrigação de sustentar generosamente a imprensa católica, assinando-a, lendo-a em público e defendendo-a ferozmente junto dos leigos».

2) — Procurem conseguir junto dos leigos, mormente dos militantes da Acção Católica, novas assinaturas para o mesmo diário.

3) — Colaborem com interesse na presente campanha, instruindo os fiéis sobre a necessidade de dotar o diário católico oficioso de todos os meios indispensáveis à sua valorização e à sua expansão.

4) — Promovam a colecta em todas as igrejas paroquiais e capelas públicas no próximo dia 26 do corrente.

5) — Remetam sem demora à Nossa Cúria Diocesana o produto da colecta, que será enviado directamente à Administração do mesmo diário.

Aveiro, 22 de Junho de 1960.
† Domingos d'Apresentação,
Bispo de Aveiro

DIOCESE DE AVEIRO

D. DOMINGOS D'APRESENTAÇÃO FERNANDES, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Sendo do Nosso conhecimento que a legislação sobre Festas Religiosas foi gravemente transgredida na freguesia de Vilarinho do Bairro, por ocasião da festa do Divino Espírito Santo realizada nos passados dias 5 e 6 do corrente mês, com a realização de dois bailes organizados pela comissão da mesma festa, no intuito de angariar receitas;

Verificando-se que a comissão havia sido antecipadamente advertida pelo rev. Pároco da freguesia sobre a proibição expressa do recurso a bailes organizados quer para adquirir receitas quer mesmo para neles se gastar qualquer produto de esmolas destinadas ao culto;

Tendo-se provado que a referida comissão, apesar de se haver comprometido a respeitar a legislação diocesana, ousou promover dois bailes nas noites de 6 e 7 do mesmo mês, com entradas pagas e com o objectivo de angariar verba para custear as despesas da festa;

Não podendo Nós tolerar que as Festas Religiosas sirvam de pretexto ou ocasião para que as comissões promotoras das mesmas, esquecendo-se da sua missão de colaboradoras da Igreja para a dignificação e cristianização das festividades, se atrevam a desrespeitar com escândalo dos fiéis as normas orientadoras expressas na legislação diocesana;

Em face de tão insólito procedimento e tendo em vista proporcionar aos fiéis o exemplo salutar de um castigo que sirva ao mesmo tempo de prevenção a quaisquer comissões de festas;

HAVEMOS POR BEM

1) — proibir, de futuro, a realização da Festa do Espí-

rito Santo, na freguesia de Vilarinho do Bairro;

2) — proibir que os membros da comissão transgressora façam parte de qualquer comissão de Festas Religiosas.

Lamentamos deveras vermo-Nos obrigado a recorrer a esta medida extrema e desejamos sinceramente que todas as comissões chamadas a colaborar com os revs. Párcos na organização de festas se convençam de que lhes não é lícito, de forma alguma, falsear a legislação e de que, particularmente no que se refere a bailes organizados no intuito de angariar receitas para as mesmas ou neles aplicar somas provenientes de esmolas, é veemente a repulsa da Santa Igreja e serão tomadas rigorosas medidas para que tal aberração deixe de existir nos programas das nossas festividades.

Comunique-se a quem de direito e publique-se no «Órgão Oficial da Diocese».

Dado em Aveiro, no Paço Episcopal, aos 15 de Junho de 1960.

† Domingos d'Apresentação,
Bispo de Aveiro

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Sob a presidência do nosso Venerando Prelado, realiza-se amanhã, 26 de Junho, na Catedral de Aveiro, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

O Episcopado Português, em hora aflitiva para o Mundo e para a Pátria, ameaçadora da paz, fez o voto de celebrar nas Catedrais a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Em Aveiro, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo da Diocese celebrará Missa Pontifical às 11 horas. A cerimónia será precedida de Tércia. Findo o Pontifical, far-se-á a exposição do Santíssimo Sacramento, para se renovar a consagração de Portugal, terminando a solenidade com a bênção eucarística.

DESSPORTOS

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA TRÊS

A situação do remo aveirense

na escolha das tripulações e tudo parece conjugar-se para que o Galitos, no plano nacional, marcasse honrosíssima presença esta época, talvez a sua melhor temporada de sempre.

No entanto (e aqui é que está o começo de toda esta embrulhada história, que só por muito alto se menciona), a tripulação do «shell de 4», que iria substituir os olímpicos, chamemos-lhes assim, tem uma reacção insólita, nada concordante com os pergaminhos desportivos do Clube, recusando-se a continuar a remar.

Nova reunião, tudo se aclara e o sr. Ulisses Naia, em carta dirigida à Direcção do Clube, pede dispensa do cargo que ocupava.

Vem a esta cidade o técnico da Federação, sr. Leopoldo Lefelder, para ver as equipas e os olímpicos saiem para a ria (note-se bem) no pior barco. Não obstante esse «handicap» exibem-se magistralmente.

Aceite o pedido de demissão de sr. Ulisses Naia, é nomeado técnico, com o agrado de todos, o sr. João Dias de Sousa, antigo internacional-olímpico do Clube, nomeando-se também para seu auxiliar o sr. João Alberto.

Compreensivelmente, e até se apurar quais as tripulações em melhor forma, os barcos são distribuídos em regime de rotação.

Depois de utilizarem o melhor barco, cabe a vez aos olímpicos de saírem com a embarcação número 2.

Contrariamente ao seu passado de atletas exemplaríssimos, não acatam a ordem expressa e dis-

põem a servir-se do «shell» mais novo. Chamados à razão, dizem, inadmissivelmente, que só acatam ordens da Direcção. Claro que o técnico só tinha um caminho a seguir.

Uma nova assembleia directiva se convoca e aqueles remadores propõem-se a apresentar publicamente as suas desculpas pelo incidente criado.

Mas o sr. João de Sousa, que tinha dado a sua palavra de honra de que enquanto a referida tripulação se mantivesse no Clube, não desempenharia as funções de que fora incumbido, não aceita aquelas desculpas.

Situação gravemente embaraçosa para os dirigentes que, embora contristados atendendo ao passado glorioso daqueles atletas, dispõem-se a tomar a atitude que se adivinha.

Os remadores compreendem a irreflexão do gesto infeliz que tiveram e deixam o Clube que devotada e sacrificadamente serviram e ao qual deram tanta glória, mas que tanto feriram num só momento.

E aqui está, embora sem pormenores superfluos e que nada esclareciam, o que na realidade se passou e que está a dar muito que falar.

★

Gostaríamos de fazer umas breves e despretenciosas considerações sobre o panorama que apresenta agora o remo aveirense. Dada a exiguidade de espaço de que dispomos, ficará para a próxima semana.

Pavilhão

dade, resta o problema último de localizá-lo definitivamente no seu devido lugar.

Ora parece haver, na nossa cidade, um sítio «a matar», como costuma dizer-se. Assim o entende a Direcção do Sporting Club de Aveiro, que tomou decididamente sobre os seus ombros o pesado encargo de construir o Pavilhão — e assim o entendemos nós.

Para quem há-de constituir «escândalo» dizer-se que esse lugar é o Rossio?

O Rossio é um amplo largo, formidável largo em qualquer cidade, mas que em Aveiro «está às moscas» só para que, em trinta escassos dias dos trezentos e sessenta e cinco que o ano tem, ali se ponham umas barraquinhas de madeira velha para vender bugigangas para os meninos!... Nem sequer está cuidado devidamente para que ele possa constituir um lugar ameno, aprazível, onde, em dias de calma, se sintam mais fresca a brisa da nossa Ria.

O largo destina-se, pode dizer-se, para a Feira. E há ainda quem lhe dê o nome de «sala de visitas» de Aveiro!... Não vamos agora analisar nem um coisa nem outra, embora elas mereçam cuidado estudo...

Por agora só queremos chamar a atenção para que, tanto a Feira como o Rossio, só ganham com a presença, ali, do Pavilhão.

Para a Feira, — se há quem objecte que ele rouba espaço — ele poderá servir de recinto de variados espectáculos e condigno mostruário de exposições diversas.

Para o Rossio, ele obriga-o a embelezar-se... Ou não?!

E aqui localizado, o Pavilhão ficaria apto a fomentar, com toda a facilidade, as modalidades desportivas aquáticas. Era mais uma janela, uma airosa e rasgada janela da cidade aberta para a Ria. E logo ali, onde, na confluência da nova artéria da Ponte da Gafanha, as águas se vão alargar de 30 metros para cerca de 90 de largura.

★

Não há dúvidas. O Pavilhão tem de ser construído dentro da cidade. E o Rossio «está a matar». Até porque mesmo no estado em que se encontra é que não se encontra nada bem. Para fazer dele um «Campo das Covas» os «miúdos» não teriam muita dificuldade. Bastavam duas balizas... E talvez isso lhes desse mais alegria que as bugigangas da Feira. E talvez até a «cidade» cumprisse melhor a sua missão. Porque a cidade tem hoje que criar espaços livres, mesmo para as crianças que precisam de espárecer e divertir-se.

O Pavilhão no Rossio? Por que não se com isso ficam ambos a ganhar?

LEITE DA SILVA

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
RAIOS X E ULTRA-VIOLETAS

Consultório: Rua Castro Matoso, 52

Residência: Avenida Sáezar, 44

Telef. 22327 (P. P. C.)

AVEIRO

Feixe de notícias

A Exposição da Iconografia Henriquina

Continuação da pág. 10

★ *Diego Sacco, ao contrário do que nos informou o presidente do Beira Mar, ingressa de novo neste Clube.*

No órgão da colectividade vêm, numa entrevista com aquele atleta, as razões da notícia por nós publicada.

★ No festival realizado no domingo em Ilhavo, pelo Ilhavam Club, a equipa do Belenenses venceu o grupo local por 45-37. O encontro de óquei em patins não se efectuou, por determinação superior. Exibiram-se com muito agrado duas patinadoras do clube lisboeta, e o festival constituiu um grande êxito.

★ *Ainda se encontra sem solução o caso do vencedor do Campeonato Regional de Futebol da II Divisão.*

★ No próximo dia 9 de Julho o dedicado treinador das equipas de basquetebol vai ser alvo duma homenagem nela colaborando as equipas do F. C. do Porto e do Educação Física (feminina).

★ *Por absoluta falta de espaço não nos é possível inserir hoje, as notícias e comentários à poule de apuramento da II e III Divisões Nacionais de Futebol.*

ligada, por várias formas, à vida e à obra do Infante D. Henrique.

O Museu Municipal de Ilhavo patrocinou também a referida exposição. Por isso se lhe deve uma palavra de gratidão, que deixamos aqui com o maior prazer.

Ao acto inaugural assistiram os srs. Governador Civil, Presidentes da Junta Distrital e da Câmara, numerosas autoridades e entidades oficiais e pessoas de maior representação e relevo na meio aveirense. O sr. Dr. António Manuel Gonçalves, que as recebeu à entrada do Museu, explicou depois a finalidade da exposição, que se integra ainda nas comemorações henriquinas, descrevendo e falando sobre cada uma das espécies e peças expostas. Os visitantes não escon-

deram a sua admiração perante a variedade e o valor do conjunto, fixando-se principalmente na colecção de retratos do Infante, reveladora da maneira como a sua figura tem sido interpretada pelos artistas desde o meado do século XV até à actualidade.

Na breve nota preambular do catálogo — um livro de mais de 100 páginas em que minuciosamente se descreve, espécie por espécie e segundo a ordem cronológica, tudo o que figura na exposição — o sr. Dr. Rocha Madail afirma que «a iconografia do Infante D. Henrique embarceira hoje com as iconografias históricas portuguesas mais vultuosas (Santo António de Lisboa, Rainha Santa Isabel, Inês de Castro, Princesa Santa Joana, Camões, D. Catarina de Bragança, D. João VI, D. Miguel, etc.).

O mais urgente dos apostolados

Continuação da página 1

silêncio que observa relativamente à religião (ao processo actual da redenção) e ao próprio Deus.

As palavras de S. Pio X talvez se pudessem substituir por estas outras: só o diário católico pode dar ao católico o complemento de informação, as directivas morais e religiosas, o espírito e a mentalidade particular de que ele precisa.

Posto assim o problema, logo se vê que os católicos não têm o direito de se desinteressar pela influência que a imprensa exerce em seu redor. A sorte das almas e a sorte do cristianismo num dado ponto geográfico podem defender em grande parte do diário católico, mais do que interessar-se de longe e por condescendência pelo diário católico deve amá-lo, porque o diário é essencial ao apostolado da Igreja, por que o diário se ocupa dos assuntos que ele mais aprecia; porque o diário o ajuda a melhor viver o seu cristianismo.

Certamente para favorecer esta compreensão perante o diário católico e para estimular o zelo dos católicos pelo único diário católico português de carácter nacional, decidiu o Venerando Episcopado que se colecta a fazer-se no dia 26, em todas as missas, reverta a favor das «Novidades». Tem este diário cumprido, desde há quase 27 anos, a missão insubstituível de transmitir a visão católica dos problemas, as grandes verdades do cristianismo, a doutrina da Igreja sobre os problemas da hora. Precisa, porém, de progredir, de refazer o seu equipamento técnico, de melhorar os seus diversos serviços. Numa palavra: precisa de dinheiro para melhor realizar a tarefa que lhe está confiada.

Assim o quer a Igreja; assim o querem os nossos Bispos.

Terreno em S. Tiago

Vende-se, próprio para construção — Informa Manuel Valente — Banco Nacional Ultramarino — AVEIRO.

Por isso, e porque a Igreja é pobre, recorrem à compreensão, à solidariedade e dádivas de todos os seus membros.

Nas missas de domingo, dia 26, os católicos vão contribuir com generosidade para o futuro do diário «Novidades». Quem der o seu dinheiro para o diário católico contribui para um meio de apostolado absolutamente indispensável à Igreja de hoje. Basta recordar de novo as palavras de S. Pio X: «Em vão construireis igrejas, pregareis missões, fundareis escolas: todas as boas obras, todos os vossos esforços serão destruídos, se não souberdes manejar a arma defensiva e ofensiva da Imprensa católica, leal, sincera». Que isto se não possa dizer dos católicos portugueses.

A homenagem ao Dr. Vale Guimarães

Continuação da pág. 9

para o qual convidou os membros da comissão promotora da homenagem, o Presidente e os antigos e actuais Vereadores da Câmara Municipal de Aveiro, os deputados pelo Distrito e ainda aquelas entidades que mais com ele contactaram, pelas funções que desempenharam, durante o tempo que foi Governador Civil.

O sr. Dr. Vale Guimarães saudou todos os seus amigos, afirmando que já não havia forças capazes de o separarem de Aveiro e dos aveirenses, e falaram depois, em expressivos brindes, os srs. Dr. Francisco de Assis Maia, Padre Manuel António Fernandes, Dr. Fernando Moreira, Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Dr. Manuel Tarujo de Almeida, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Eduardo Cerqueira e Dr. Alberto Souto.

O pai do homenageado, que presidia, encerrou a série dos discursos.

Por iniciativa do sr. Dr. Assis Maia, foi feita uma

O conjunto documental exposto no Museu de Aveiro confirma esta afirmação. E é, sem dúvida, um precioso elemento de estudo sobre a vida e a obra do grande navegador, que avulta entre os actos solenes comemorativos do V Centenário da sua morte.

Madeiras para a Itália

Entrou o nosso porto, no dia 22, um barco italiano que vem carregar madeiras fornecidas pelo exportador sr. António Tomás Rodrigues da Cruz, de Cacia, onde tem os seus escritórios.

Este facto prova, mais uma vez, as excelentes condições do porto de Aveiro.

colecta entre os presentes para os pobres da Vera Cruz, e entregue ao rev. Pároco, que rendeu 2.150\$00.

Felicitações de todo o País

No dia da homenagem, recebeu o sr. Dr. Vale Guimarães cerca de mil telegramas, cartões e cartas de felicitações. Não nos é possível referir os nomes dos seus remetentes e, por isso, limitamo-nos a destacar os de Sua Ex.^a o Senhor Almirante Américo Rodrigues Tomás, de Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores D. Manuel Trindade Salgueiro e D. Ernesto Sena de Oliveira, de antigos e actuais Ministros e Subsecretários de Estado, Professores universitários, Deputados, Governadores Cívicos e Presidentes de Câmara, autoridades e entidades oficiais e figuras do mais alto relevo na vida nacional, como também de muitos aveirenses espalhados pelo país.

FESTA E PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

EM toda a Diocese foi celebrado condignamente o dia litúrgico do Corpo de Deus. Em muitas freguesias realizou-se ao mesmo tempo a festa da comunhão solene das crianças.

Em Aveiro, o Consultor Diocesano Padre José Maria Carlos celebrou Missa solene na Sé, às 11 horas, acolitado pelos revs. Padres Dr. Leonardo António Pereira e Moisés Marques Amaro. A parte coral foi desempenhada pela «Schola Cantorum» do Seminário de Santa Joana Princesa.

A procissão, que se realizou de tarde, presidiu o nosso Venerando Prelado, que conduzia a sagrada custódia de baixo do pálio, acolitado pelos revs. Consultores Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão.

Além dos membros do clero, incorporaram-se no cortejo as Irmandades das freguesias do concelho, Religiosas das diversas comunidades da cidade, alunas dos Colégios e dos lares, associadas da Obra de Santa Zita, delegações da Legião e da Mocidade Portuguesa, alunos do Seminário de Aveiro e da Casa do Sagrado

Coração, de Esqueira, e ainda numerosas criancinhas.

As autoridades foram recebidas à porta da Sé, antes da procissão, pelo Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo e tomaram depois lugar atrás do pálio. Lembra-nos ter visto os srs. Governador Civil substituto; Comandante Militar, que conduzia a umbela; Vereadores da Câmara srs. Coronel Diamantino Amaral, Dr. Humberto Leitão e Eng. Alberto Branco Lopes; Juizes de Direito da Comarca e Delegado da Ordem dos Advogados; Capitão do Porto e Comandantes de Cavalaria 5, da Base Aérea de S. Jacinto, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F.; Vice-Reitor do Liceu e Director do Distrito Escolar; Delegado do I. N. T. P.; e Directores de Urbanização do Distrito e da Junta Autónoma de Estradas.

O prédios, em quase todo o percurso encontraram-se engalanados nas suas varandas e janelas, sendo lançadas flores à passagem do Santíssimo Sacramento. O povo assistiu respeitosamente ao desfile da procissão e os sinos da Câmara repicaram em festa.

No final, foi dada a bênção eucarística aos fiéis que se reuniram na Sé.

Falecimentos

D. Alda da Piedade Cunha de Almeida

Na Vista-Alegre faleceu no dia 12 do corrente, com 87 anos de idade, a sr.^a D. Alda da Piedade Cunha de Almeida, natural da freguesia de Ajuda, Lisboa, viúva de Veríssimo José de Almeida, mãe da sr.^a D. Rita de Cássia de Almeida Corte-Real, sogra do sr. Eduardo Corte-Real, Director da Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, e avó da sr.^a D. Teresa Corte-Real e dos srs. Dinis Alberto, Jorge e Rui Eduardo de Almeida Corte-Real.

O enterro da veneranda senhora realizou-se no dia 13, da Vista-Alegre para o cemitério de Ilhavo.

No cortejo fúnebre incorporaram-se os Bombeiros da Fábrica, todo o pessoal superior e uma quantidade enorme de operários daquele estabelecimento fabril.

O caixão foi transportado num auto-carro e a chave conduziu-a o sr. Eduardo Corte-Real, a quem, como à restante família, apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Francisco Pisa

Com a idade de 65 anos, faleceu no passado dia 12 do corrente, na cidade argentina de Buenos Aires, o antigo internacional de futebol, sr. Francisco Pisa.

O extinto, que deixa viúva a sr.^a D. Ana Moretti, era pai do nosso assinante e amigo sr. Anselmo Pisa, conhecido e estimado treinador das equipas de futebol do Beira Mar, e sogro da sr. D. Branca Gamma Pisa.

A família enlutada e muito especialmente ao sr. Anselmo Pisa, apressamo-nos a transmitir as nossas sentidas condolências.

D. Laura Miranda Trindade

Em Sever do Vouga, no passado dia 6, faleceu a sr.^a D. Laura Miranda Trindade, natural de Vila de Punhe, Viana do Castelo.

Senhora extramamente bondosa, era estimada de todos.

A sua morte foi muito sentida em toda a vila e o seu funeral, realizado no dia 7, constituiu uma sincera manifestação de pesar.

Era cunhada da sr.^a D. Teresa de Jesus Pereira e tia do sr. Joaquim Martins Pereira.

FRANCISCO PISA

Missa de sufrágio

Sufragando a alma de Francisco Pisa, recentemente falecido, seu filho e nora mandam celebrar uma Missa, na igreja da Vera Cruz, hoje, sábado, às 18,30 horas. Pedem e agradecem a presença de seus amigos a este piedoso acto.

Em casa, no campo e na Praia, use

Queimax

contra todas as queimaduras

VENDE-SE

Casa, com quatro divisões e quintal nas Areias de Vilar.

Informa: Serafim Marinho Areias — Vilar

Trespassa-se

Café, Merceria Fina e Confeitaria.

Rua Mendes Leite e Largo da Apresentação.

VENDE-SE

Máquina de tricotar Busch, com pouco uso.

Informa esta Redacção

Já pensou!...

★

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?

COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... OMEGA

60 A 70 MODELOS DIFERENTES

DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

★

EDITAL PRÉDIO

VENDE-SE

Octávio de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, concelho de Agueda:

Faz público que no dia 10 de Julho de 1960, pelas 15 horas, na sede da Junta de Freguesia, e perante a mesma Junta se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Reparação do Cemitério Paroquial de Fermentelos».

Base de licitação: 20.000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 700\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, em papel selado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias na sede da Junta de Freguesia.

Fermentelos, II de Junho de 1960.

O Presidente da Junta,
Octávio de Jesus

De rendimento, próximo da Estação de Aveiro, todo alugado e constando de 4 habitações e estabelecimento comercial.

Informa: Joaquim Ferreira Valente — Murtosa — Telef. 46254.

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bissau Barreto

Consultas às 2.^{as} feiras, 4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º

AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 26

COIMBRA

Telefone 24088

SUCATA

Ferro forjado
cerca de 22.000 quilos

Pneus inutilizados
57

Aceitam-se propostas em sobrescrito lacrado com a indicação «Arrematação de Sucata», dirigidas à C. P. C. — Cacia.

A abertura das propostas será feita no dia 15 de Julho.

Pública entrevista em França

Continuação da página 10

seria mal vista; mas a todos interessa informação católica. Se nem todos pertencem à Igreja, a Igreja pertence a todos. As coisas más — afirmou — têm que ser ditas, mas não de uma maneira agressiva, unilateral, senão com equanimidade e prudência. O jornalista deve dizer tudo, tendo, porém, de evitar a excessiva facilidade e o sensacionalismo.

Subiu depois à tribuna Jean Pelissier, de *La Croix* — 60.000 assinantes — com trinta anos de serviço, um corpo de atleta e um espírito afeito à luta. Publicaria factos que pudessem contribuir para o desdouro da Igreja? — perguntaram-lhe. Respondeu: — Antes que jornalista, sou filho da Igreja e devo defendê-la com todas as minhas forças.

Quando o entrevistador insistiu sobre o dever, que o jornalista tem, de informar o público que lhe paga o serviço, Jean Pelissier voltou a responder, com grande veemência: — O nosso principal dever é ser filhos da Igreja.

Por sua vez, Roberto Juffé, do *France-Soir* — 1.500.000 leitores —, entende que existem duas instituições que não compreenderam ainda a importância da propaganda: a Igreja latina e os judeus. Segundo ele, o bom informador católico deve ser como o bom cão, que não morde. Deve dizer as coisas com objectividade; mas não durma, nem faça dormir. Nos documentos extensos é preciso saber «pescar» a frase significativa.

Acrescentou que o director do jornal quer, sobretudo, vendê-lo e não admite nada que não interesse ao leitor. *France-Soir* é um diário neutro «e a informação católica tem de ser, naturalmente, muito limitada». Importa ser filho da Igreja — disse — mas não turiferário dos homens da Igreja.

Roberto Serrou, repórter de *Paris Match* (cerca de 2 milhões de assinantes e 10 milhões de leitores, dos quais três quartas partes são católicos) é um homem pequeno, nervoso e rápido nas respostas, com uma fina ironia e grande «esprit». Disse que goza na revista de uma liberdade limitada, já que não podia dar a extensão que desejava às suas reportagens religiosas. A revista é eminentemente profana. Mas a linha de orientação é católica e por isso se resistiu sempre a publicar propaganda protestante.

Para os artigos e fotografias que Roberto Serrou publicou sobre as ordens religiosas, encontrou as maiores facilidades nos conventos. Naturalmente, mais que profundas, as reportagens foram um pouco folclóricas — que é o que impressiona a massa.

O Cardeal Feltin, que presidiu a um dos actos do Congresso, resumiu em breves palavras a importância e os deveres do jornalista católico, baseado nas palavras proferidas por S. S. João XXIII. As três grandes qualidades da Imprensa católica devem ser a verdade, a prudência e a caridade.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Abril de 1959, lavrada a fls. 58 v.º do 1.º n.º 362, das notas do notário deste Cartório, Dr. António Rodrigues, o capital de «SARDOS & MÓNICA, L.DA», com sede em Aveiro, que era de 500.000\$00, foi elevado a 625.000\$00.

Tal aumento foi realizado pela entrada do novo sócio João da Silva Caçoilo, com a quantia de 125.000\$00, em dinheiro.

Aveiro, 21 de Junho de 1960.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vende-se

Uma bomba manual com volante p. tirar água. Quem pretender dirija-se a Carlos Pires Camarão, de Canelas.

Vende-se

Casa e terreno anexo em S. Tiago. Tratar com Manuel Valente, Banco Ultramarino — Aveiro.

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

Aviso

Arrematação do peixe rejeitado e detritos de peixe da Lota do Porto de Pesca Costeira de Aveiro

Faz-se público que no dia 30 do corrente mês, pelas 10 horas, se procederá, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à arrematação, por licitação verbal, do peixe rejeitado para consumo na Lota do Porto de Pesca Costeira de Aveiro e dos detritos de peixe produzidos nos armazéns da mesma Lota.

O programa de concurso e o respectivo caderno de encargos estão patentes na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro em todos os dias úteis e durante as horas de expediente.

Base de licitação. . . . 200\$00

Aveiro, 6 de Junho de 1960

O Vice Presidente da Comissão Administrativa, em exercício,

Manuel Branco Lopes

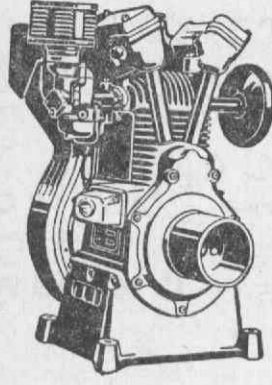
Terrenos na Praia da Barra

Lotes desde 5.000\$00. A única oportunidade dos menos abastados adquirirem terreno para construção do seu «ninho» no mar.

Trata

JOSÉ GONÇALVES DA CRUZ

BARRA — GAFANHA DA NAZARÉ



Motores "BERNARD"

Os motores da máxima confiança

A maior robustez aliada à mais perfeita construção.

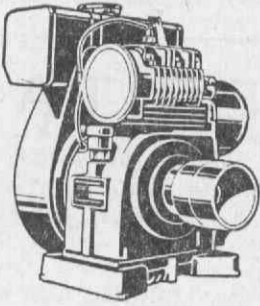
Potências desde 1 1/4 a 10 CV. a petróleo e a gasolina.

Distribuidores:

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª DA

Avenida 24 de Julho, 1

LISBOA



ESTABELECIMENTOS AOS ARGOS ARRENDAM-SE

UM COM DUAS FRENTES — Praça Dr. Melo Freitas e Domingos Carrancho e com 1.º andar.

OUTRO — RUA DOS MERCADORES — junto ao edificio da Companhia de Seguros Tagus - em reconstrução.

Todos podem servir para qualquer ramo de negócio com excepção de mercadorias e congéneres

Tratar na

Farmácia Morais Calado

Rua de Coimbra n.º 13 Telef. 23949

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º
(Atimo do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

ELETCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELETCARDIOGRAFIA

No Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.1.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.1.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

ANUNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que no dia DEZ de Outubro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca em virtude da precatória para arrematação de bens, vinda da comarca de Oliveira de Azeméis, e extraída dos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que Marcos da Silva Tavares, de Cavadas, S. Martinho da Gandara, move contra Manuel de Almeida Martins Ferreira, e mulher, do Mártir Castelões, daquela comarca, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematadas pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes aos aludidos executados a saber;

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

Um doze avos indiviso de uma casa de habitação, sita na Avenida Central desta cidade de Aveiro, freguesia da Vera Cruz, que confronta do Norte com a Avenida Central, do Sul com herdeiros de António Rodrigues Farinhas, do nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta e cinco mil e setenta e nove, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo mil e quinhentos e cinquenta e oito — um doze avos — que vai à praça por dezassete mil oitocentos e vinte escudos.

2.º

Um doze avos indiviso de uma habitação, sita na Rua do Americano, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, a confrontar do Norte com o prédio anterior, do Sul com a Rua do Americano, do nascente com Manuel da Cunha Ferreira e do poente com Gaspar Magalhães, descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o número quarenta e cinco mil trezentos e oitenta, e inscrito na matriz predial urbana sob o número mil setecentos e quarenta e três, — um doze avos — que vai à praça aquela fracção por sete mil trezentos e quarenta e quatro escudos.

Aveiro, 13 de Junho de 1960

O Chefe da 1.ª Secção,
António José Robalo de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Compre os seus livros na **Gráfica do Vouga**

GAZCIDLA

GAZCIDLA

GAZCIDLA

GAZCIDLA

GAZCIDLA

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

De 6 de Junho a 2 de Julho

A CIDLA oferece a:

NOVOS CONSUMIDORES

10% de desconto e 13 Kgs. de gás

ANTIGOS CONSUMIDORES

As mesmas vantagens na compra de fogões e esquentadores.

A PROVEITE

Uma chama viva onde quer que viva

Anuncie no «CORREIO DO VOUGA»

Grande campanha do frigorífico

ATLANTIC

A BELEZA ALIADA À QUALIDADE

★ Vários modelos — Diversas capacidades ★

5 ANOS DE GARANTIA!!!

— VENDAS A PRAZO ATÉ 24 MESES, SEM JUROS —

NÃO SE DEIXE CONVENCER PELOS BAIXOS PREÇOS DE FRIGORÍFICOS IMPORTADOS AO ACASO E, PORTANTO, SEM POSSIBILIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O «ATLANTIC» DISPÕE DE EFICIENTE ORGANIZAÇÃO TÉCNICA NO NOSSO PAÍS, PERMITINDO AOS SEUS POSSUIDORES TRANQUILIDADE ABSOLUTA QUANTO AO FUTURO DE SEU «ATLANTIC»

É, AFINAL, O MAIS BARATO FRIGORÍFICO

DISTRIBUIDOR: **CENTRO DE REPRESENTAÇÕES**

SÉDE

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 99 — Telef. 23318

de Aveiro

RADIANTE

Casa das Chaves

DE

Maximiano da Maia Vinagre

Consertos em fogões — Chaves de todos os tipos e para automóveis — Conserta e modifica fechaduras — Serraria para a Construção Civil

— A única casa em Aveiro especializada nestes serviços —

Largo do Rossio, 7 AVEIRO

Finalmente!... JAZ

Esgotado há dois anos, chegou grande remessa à

RELOJOARIA CAMPOS

frente aos Arcos — AVEIRO

OS MELHORES DESPERTADORES

BOSCH E LESTO

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS... mecanizam as operações manuais

Eng.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - R. do Bolhão, 157 - Cx. P. 248 LISBOA - 5 - (Filial) Av. do Aeroporto, 18

ACEITAM-SE AGENTES



SERRA LESTO para madeira, ferro, etc.

GB-8

A homenagem ao Dr. Francisco do Vale Guimarães

Continuação da página 1

gos. Encontrava-se ali também o Venerando Prelado da Diocese. Na rua fronteira, formavam a guarda de honra as duas corporações de bombeiros, vendo-se ainda os ranchos folclóricos locais, delegações dos clubes, Casas do Povo, Grêmios e Sindicatos, com seus estandartes, além das bandas de música.

Redobram as aclamações quando o homenageado subiu a ampla escadaria que conduz ao salão nobre. Este já estava repleto de individualidades aveirenses e das terras do distrito. Presentes, ainda, a esposa e filhas do sr. Dr. Vale Guimarães, muitas outras distintas senhoras e os deputados pelo nosso círculo, srs. Drs. Belchior Cardoso da Costa, Pinho Brandão, Manuel Tarujo de Almeida e Manuel Homem Ferreira, que representava também o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo.

Sessão Solene

Presidiu à sessão o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, ladeado pelos srs. Dr. Vale Guimarães; Dr. Alberto Souto, Presidente do Município; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Juiz de Direito; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma do Porto; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; Dr. Querubim do Vale Guimarães, pai do homenageado; e Francisco Gonçalves Andias, da comissão popular.

Em lugar de honra, acompanhado pelo seu Secretário, encontrava-se o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro.

Abriu a série de discursos o sr. Presidente do Município, que começou por aludir à solicitação apresentada à Câmara pela comissão popular, subscrita por muitas centenas de aveirenses, para que fosse atribuída ao sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade. Fora uma candidatura — disse — posta pelo povo, pelo espírito e pela alma de Aveiro. Fazendo depois o elogio do homenageado e exaltando as suas qualidades e os seus serviços em benefício do bem comum, considerou-o «um dos mais distintos aveirenses, pela sua ilustração, pelos seus talentos e pelo seu indefectível e acrisolado amor à terra aveirense».

A entrega da Medalha da Cidade

O sr. Dr. Alberto Souto pediu ao pai do homenageado, cujas qualidades também enalteceu, que colocasse ao peito do filho a medalha

com a qual a cidade e o concelho lhe queriam manifestar a mais sentida e indelével gratidão. Este acto foi calorosamente aplaudido e chegou a comover muitos dos presentes.

Em nome da comissão popular da homenagem, falou seguidamente o advogado sr. Dr. Luis Regala.

Do seu discurso transcrevemos as seguintes passagens:

«...alheio a qualquer sentimento político e indiferente a possíveis enquadramentos de utrinários e sociais, aqui estou perante V. Ex.^a, como expressão viva da Comissão e do Povo que represento, para glorificar, na pessoa de V. Ex.^a, o Aveirense apaixonado e devoto, o ilustre filho desta terra de trabalhadores e de heróis na humildade anónima da sua labuta diaria, argamassando em suor honesto o progresso material e moral da sua terra, para poder transmitir aos seus filhos a riquíssima ainda que penosa herança duma vida inteira de trabalho e de honradez, que são, sem dúvida, os alicerces mais fortes que personalizam os destinos éticos dum povo e alimentam as raízes espirituais e milenárias da terra em que nasceu.

Aqui estou, perante V. Ex.^a, a glorificar o aveirense ilustre a quem o destino colocou temporariamente à frente da administração pública do Distrito de Aveiro, e que, como aveirense, soube prodigalizar benefícios e carinhos para a sua terra, escutar com a maior atenção as necessidades de cada coração que se aproximava de V. Ex.^a, acudir prontamente a qualquer legítima exigência que lhe fosse feita, contribuindo, afinal, para o desenvolvimento e progresso do seu povo, da sua cidade e do seu distrito.

Não significa isto que fosse impecável toda a obra de V. Ex.^a. Como obra humana, estava evidentemente sujeito às oscilações e falibilidade da sua própria natureza. No entanto, na linha de rumo que melhor define a personalidade da actuação de V. Ex.^a, ai se viu o devotado amor à sua terra de nascimento, a dedicação ao seu povo e o desejo fervoroso de o ver engrandecido e feliz! E, através da experiência e contacto com as suas virtudes e com a sua típica e inconfundível maneira de ser, soube V. Ex.^a empenhar a sua palavra e o seu compromisso para que, no mais simpático espírito de compreensão e de tolerância, este seu querido povo pudesse, em cada momento da sua vida e das suas preferências, manifestar as suas convicções, na certeza de que o faria sempre com disciplina, correcção e dignidade!»

Outras ofertas

Findo o seu discurso, o sr. Dr. Luis Regala entregou ao homenageado um estojo de prata trabalhada, para a medalha, uma artística placa de prata, encimada pelo brasão da cidade, em ouro, prata e esmalte, na qual se gravou o texto da acta da sessão da Câmara em que o galardão foi concedido, e ainda cerca de 20 contos, que sobraram da subscrição aberta entre o povo para a compra daqueles objectos.

Também neste momento, a Presidente da Conferência Vicentina da Vera Cruz, um internado do Sanatório do Caramulo, uma aluna do nosso Liceu e um pequeno do Asilo Distrital entregaram lindos ramos de flores ao antigo Governador Civil. A sua esposa, sr.^a D.

... sempre o amigo dos pobres

A quantia da subscrição pública dos aveirenses que sobejou da aquisição da Medalha de Ouro da Cidade e dos outros objectos que foram oferecidos durante a homenagem, mais de 20 contos, destinou-a o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães ao «Património dos Pobres», gesto que muito nos sensibiliza e mais avulta a sua figura aos nossos olhos.

Guardamos aqui as palavras que disse a propósito:

«Tal importância — desde já torno público — destino-a à construção de casas do Património dos Pobres, obra que tanto interessou o meu coração e que tive o grato ensejo de impulsionar aqui e em diferentes terras do distrito, com subsídios extraordinários solicitados ao Governo e a favor da qual igualmente reverteu o maior parte do que me foi oferecido na homenagem com que me distinguiram no primeiro aniversário da minha posse».

Branca Gomes do Vale Guimarães, foi oferecido um retrato do marido pela Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, da Vera Cruz.

Em nome das populações rurais, falou o médico sr. Dr. José Marques da Graça, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, que pôs em evidência a gratidão de todos pela obra realizada durante cerca de cinco anos pelo sr. Dr. Vale Guimarães, a quem chamou «realizador talentoso e clarividente, dotado de ampla bondade para atender a todos e por todos repartir com igual justiça». Procurando atender e solucionar os pedidos dos povos das aldeias e dos lugares, o antigo Governador Civil realizara uma obra notável de melhoramentos, que não podia esquecer-se e ficava a impor o seu nome às gerações vindouras.

Pelos aveirenses admiradores e amigos do sr. Dr. Vale Guimarães, falou o sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas. Depois de saudar o Venerando Prelado da Diocese e o Chefe do Distrito, o ilustre orador referiu-se à característica maneira de ser da gente da sua terra e disse, inteiramente liberto de quaisquer coacções ou influências, que o homenageado, nascido em Aveiro, em Aveiro se moldara ao «nosso estilo» e sempre a sua actividade se exercera com «inexcedível zelo e muita isenção». Fora moderado e afável, de coração sensível e generoso. «— Nos últimos tempos, quem melhor há servido a nossa terra?» — perguntou. E respondeu: «— Por milagre de amor, foi ele».

Agradecimento do Homenageado

Sob visível comoção, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães fez o seu discurso de agradecimento.

«E' o dia de hoje — disse quase no começo — de concurso e manifestação, desde o preclaro e querido Bispo e do seu respeitado clero, das distintas autoridades, que cumprimento no digno Governador Civil, de prestimosas associações, colectividades e corporações, de tantas figuras sociais, a que não falta o requinte da presença feminina, até ao povo, simples mas magnífico, autêntico de virtudes cívicas, esse povo com quem sempre me encontrei e ele comigo, ele que na sua humildade sabe ser o guardião destemido das mais caras tradições aveirenses, ele que encontrou na liberdade o culto da disciplina, sentindo-se, por isso, com o direito de ver-se respeitado nas suas crenças, nos seus ideais, no seu carácter, numa palavra, na sua consciência política — produto da sua independência moral».

O sr. Dr. Vale Guimarães agradeceu à Câmara, a comissão popular da homenagem, aos oradores da sessão, a todos quantos o honraram com amizade e agora com a sua distinta presença naquela festa, e acrescentou:

«Não aceitei ser Governador Civil por vaidade ou por ambição económica. Se essas fossem as determinantes da minha resolução, teria anuído a convites anteriores para outros distritos. Respondi ao chamamento, para Aveiro, do Dr. Trigo de Negreiros — estadista e político de grande classe com uma obra realizada — por ter criado a convicção de que as relações e os contactos que em Lisboa estabeleceria com os governantes, no decurso de mais de 15 anos de actividade oficial e profissional, me dariam a possibilidade de, colocado em tão altas funções, pô-los, com vantagem, ao serviço da minha terra».

O sr. Dr. Vale Guimarães referiu-se ao que foi possível realizar durante a sua permanência no Governo Civil, nos mais diversos aspectos, graças ao auxílio do Governo e à prestimosa colaboração das Câmaras Municipais, dos organismos de assistência, dos servidores do Estado no distrito, da União Nacional e dos depu-

tados. Recordou ainda a orientação política que sempre procurara seguir na sua terra, dizendo: «Ter podido exercer o cargo de Governador Civil sem despreitar a grande tradição aveirense, representou sempre para mim o maior prémio».

A concluir afirmou:

«Como manifestar o meu reconhecimento? Impossível! Mas se alguma coisa pode servir de princípio de retribuição seja o dom que faço ao meu povo do melhor do meu afecto e a promessa de que esse que é um de vós, igual a todos, preso pelo coração à sorte das nossas terras e das nossas gentes, há-de sempre acompanhar-vos na medida das suas parcas possibilidades, nas horas boas como nas más.

Para além desta modesta retribuição fica o estendal de tudo quanto de vós recebi, a falar por si da vossa ilimitada generosidade. Viva Aveiro!».

Cortes da simpatia e da amizade aveirenses

Ao encerrar a memorável sessão, o sr. Governador Civil associou-se, em termos calorosos, ao que considerou justa homenagem, chamando àquele preito comum do povo «verdadeiras cortes da simpatia e da amizade aveirenses». Acrescentou ainda haver identidade entre o homenageado e os homenageantes.

Entre os muitos telegramas e cartas recebidas de vários pontos do país, foi destacada e lida a mensagem do sr. Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional.

No final, o sr. Dr. Vale Guimarães, após ter recebido cumprimentos de todos os presentes, apareceu a uma varanda dos Paços do Concelho e dali saudou a multidão concentrada na Praça da República.

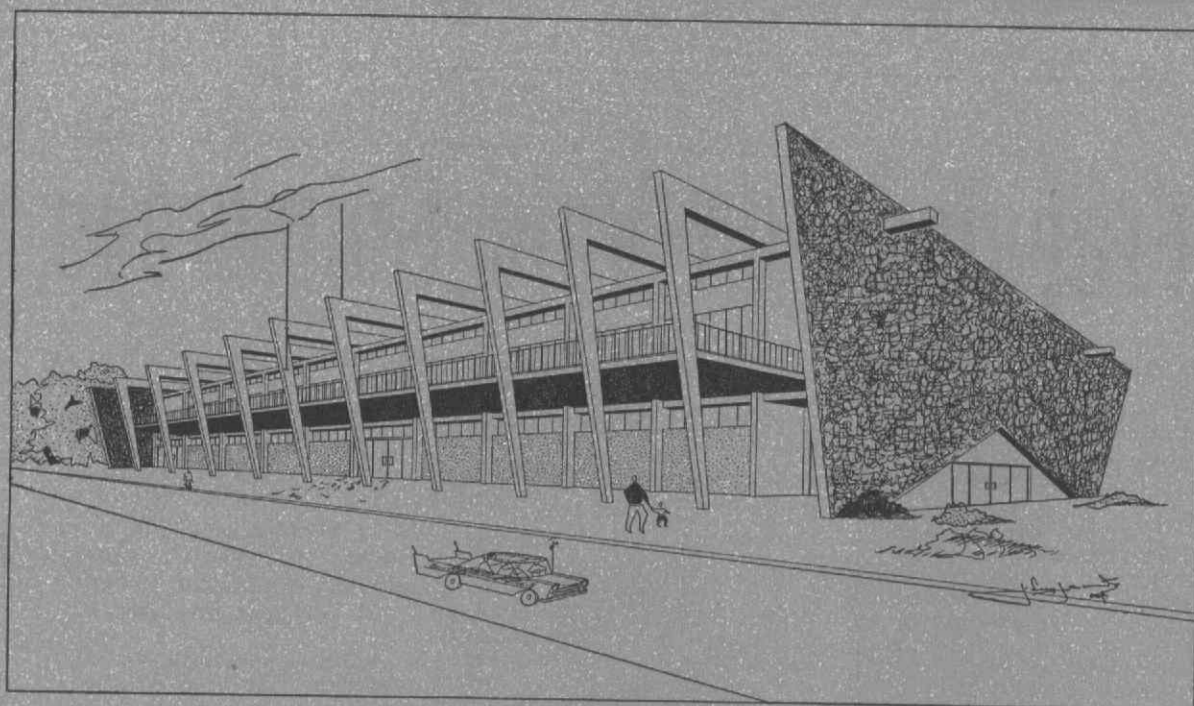
★

A' noite, no Arcada Hotel, o sr. Dr. Vale Guimarães ofereceu um jantar

Continua na página sétima

O sr. Dr. Vale Guimarães agradece as saudações dos aveirenses ao atravessar a Rua de Coimbra a caminho dos Paços do Concelho





EI-LO!

Até que enjim o Pavilhão de Desportos de Aveiro começa a ser uma realidade, esplendorosa pela amostra do seu entprojecto, que hoje apresentamos aos nossos leitores. Ei-lo: o desejado!

para o PAVILHÃO só há um sítio bom!

A urbanização não é autónoma. Ela não pode ditar a última palavra sem escutar, e muito atentamente, os dados e as exigências da sociologia. Traçar uma cidade à compasso de Le Nôtre pode ser bonito, mas torna-se sem dúvida desumano.

Por sua vez, a educação — e a «cidade» funda-se para educar o homem uma vez que ele só se realiza plenamente em sociedade — não atinge em plenitude a sua total finalidade se não cultivar o corpo como o espírito.

Assim o compreenderam os gregos, que entregavam seus filhos aos «pedagogos» para que os conduzissem ao «ginásio» onde eles, depois de terem declamado Homero ou Hesíodo, se aperfeiçoavam no lançamento do disco ou do dardo e se exercitavam na luta corpo a corpo ou na equitação. Por sobre a educação física desabrochava a formação intelectual. O «liceu» de Aristóteles é a evolução dum «ginásio» de Atenas, ambos colocados à sombra do templo de Apolo Lício — o mais acabado modelo da Antiguidade Clássica.

Tudo isto vem a propósito do local do futuro edifício do Pavilhão de Desportos em Aveiro. Que pretende ele? Concorrer para a educação integral do homem todo, fomentando, pela sua parte, a cultura física.

Pode, pois, afirmar-se que o Pavilhão vem, com notável eficiência, ajudar a «cidade» a realizar a sua missão. Ele está ao serviço dela.

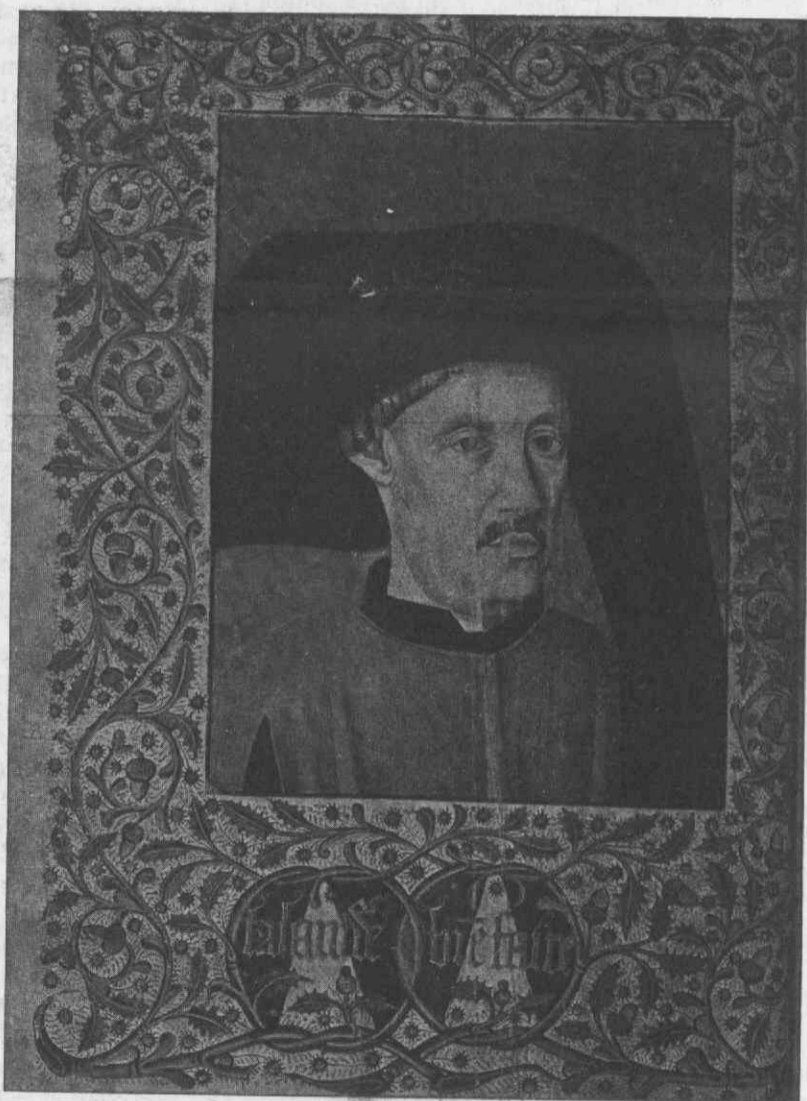
E' lógico, pois, que a «cidade» aceite a sua missão e lhe dê todas as facilidades necessárias. Se a «cidade» lança para fora dos seus muros aqueles que estão ao seu serviço, repudia-se renegando a sua alta finalidade. Enjeita-se a si própria.

Mas sejamos concretos.

Pretende o S. C. Aveiro contruir um Pavilhão de Desportos. Ninguém duvida da sua imperiosa necessidade e da sua clamorosa urgência. Mas há dúvidas e hesitações (oxalá que seja só isto!) a propósito da sua localização.

1 Ora é indiscutível que tudo impõe que o Pavilhão se construa dentro da cidade. Com efeito o Pavilhão destina-se a exercer a cultura física da juventude, alguns pequeninos quase de andar pela mão. (Recordemos

CONTINUA NA TERCEIRA PÁGINA



Reprodução da fotografia directa da iluminura da chamada «Crónica da Guiné», da Biblioteca Nacional de Paris, do século XVI

a Exposição

Foi inaugurada na manhã de sábado último, no Museu de Aveiro, a anunciada exposição de «Iconografia do Infante D. Henrique», constituída, sobretudo, pelo importantíssimo acervo documental da colecção do sr. Dr. António Gomes da Rocha Madail e que já figurara e fora muito visitada no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

Enriquecem ainda o conjunto algumas espécies gentilmente cedidas pelos srs. Escultores Alvaro de Brée e António Duarte e peças de

da Iconografia Henriquina

faiança, de lavra actual, da Fábrica da Vista Alegre e da Fábrica Aleluia.

Por este acontecimento cultural, que veio enriquecer, embora temporariamente, a galeria aveirense, são dignos do maior louvor tanto o sr. Dr. Rocha Madail, notável investigador e publicista (bastaria lembrar a publicação da Crónica do Convento de Jesus e os seus valiosos

trabalhos sobre a iconografia de Santa Joana), como o actual Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, a quem já se devem estudos de primeira plana no campo da cultura artística, que solicitou a vinda da importante colecção iconográfica à nossa cidade, uma terra que anda

Continua na página 6

DERANTE alguém que afirma dizer a verdade, há hoje, regra geral, uma atitude de cepticismo, indiferença, desprezo.

Adoptando, sem reservas no íntimo, o sistema pragmatista dum James o as normas pedagógicas dum Laparède, o vulgo sabe que o homem instintivamente, da verdade, acerta o que mais lhe satisfaz ou repudia o que mais o incomoda.

Por isso, muitos, ao ouvirem a verdade, acrescentam logo: a sua verdade!

No entanto, objectivamente, a verdade continua a existir e a ser um ideal a que não conseguem furtar-se aqueles espiritos que, no dizer de Sá de Miranda, são de «antes quebrar que torcer».

Num mundo que exige, hoje mais do que nunca, que se diga a verdade toda — a integridade tem o mais incondicional culto entre os espíritos modernos — o jornalista cristão encontra por vezes sérias dificuldades, neste mundo que, se exige e verdade inteira, apenas

costuma reter as suas manchas escuras.

Por outro lado, ele precisa de testemunhar aos seus leitores para estes lhe darem credibilidade, que o facto de estar ao serviço duma causa — embora a mais socrossanta das causas —, não o inibe de dizer o que tem a dizer — em nome da Verdade.

Mas isto exige também do público um espírito de imparcialidade, de compreensão, de critério que não é nada fácil.

Celebrou-se em Paris, recentemente, um Congresso de Informação Religiosa, organizado pela revista *Informations Catholiques Internationales*.

Embora valha a pena referir os temas tratados no Congresso, queremos hoje salientarmos apenas alguns aspectos da «entrevista» pública a que se submetem vários correspondentes de temas religiosos de quatro grandes publicações francesas.

Henri Fesquet, de *Le Monde* (200 mil leitores de certa selecção intelectual — daí a sua influência) — é um homem sério, exacto, que traz tudo escrito. Crê que ele, no *Le Monde*, desempenha o papel do professor católico numa escola laica. Não pode fazer apologética, que

Continua na página 7

exemplos de fora

NA América do Norte a «Associação Católica da Imprensa» promove todos os anos, em Fevereiro, o «mês da imprensa católica» com o fim de despertar interesse pelas 600 publicações periódicas ali existentes, não obstante os católicos serem minoria.

Durante esse mês faz-se dos jornais, revistas e livros católicos a mais intensa propaganda em conferências, artigos e exposições, diálogos na rádio, distribuição de brochuras e afixação de cartazes principalmente nas gares e aeroportos, campanhas de assinaturas, pregação nas igrejas, etc.. Entre o material posto à disposição dos propagandistas por aquela Associação, figura um plano de sermão, substancial informação sobre a situação da imprensa católica, dados sobre instituições capazes de prestar auxílio ou dar conselho, indicações sobre a maneira de organizar uma exposição de imprensa, e até uma peça de teatro.

A iniciativa reveste-se de tal projecção que, no tempo do Presidente Turman, até ele, em carta pessoal, fez votos pelo feliz êxito do «mês da imprensa católica».

Noutros países fazem-se esforços idênticos porque esta pecha de os católicos preferirem jornais que o não são, não é só de portugueses. Mas há também, felizmente, exemplos dignos de serem contemplados e seguidos. Assim: o diário católico «Luxemburger Wort» atinge 60.000 das 70.000 famílias que há no Luxemburgo, o «De Vorlkskrant» de Amsterdam tira diariamente 162.000 e a própria revista semanal «La Vie Catholique Illustrée», de Paris, já chegou aos 600.000 exemplares. Na Suíça 2 milhões de católicos sustentam 25 diários e a tiragem total de vários semanários católicos na América, onde, porém, não há nenhum diário, está calculada em 20 milhões.

De Mons. Avelino Gonçalves no livro «Ao Serviço da Verdade»

